

JORNAL

DE ESPINHO

www.jornaldeespinho.pt

NAS BANCAS
À QUINTA-FEIRA
DE 15 EM 15 DIAS

Director: José António Moreira * Quinzenário Regional * 23 de Janeiro de 2003 * Ano III - nº 63 * Preço 0,50 Euros (c/IVA)



Vivas à vila e vaias ao PSD de Silvalde

Numa entrevista exclusiva ao Jornal de Espinho, Abel Gonçalves, presidente da Junta de Silvalde, mostra-se satisfeito com a passagem da freguesia a vila, revela o seu futuro político e faz um sério ataque ao PSD silvaldense, criticando a maneira como é feita a oposição ao seu executivo.

O autarca ramata ainda algumas críticas ao passado recente do seu próprio partido: o PS.

As viagens... ao Brasil

A Assembleia Municipal voltou a discutir as viagens ao Brasil do presidente da Câmara Municipal, pela voz do social-democrata José Carlos Santos, o mesmo vogal que há uns tempos atrás apresentou um documento idêntico. Da outra vez o documento acabou por ser retirado, depois de discutido. Desta vez foi chumbado, mas, numa acção concertada pela oposição, foi entregue ao presidente da Mesa da Assmbleia Municipal, Carlos Gaio, um requerimento solicitando informações detalhadas sobre as viagens de José Mota ao Brasil

Revolução urbanística

A cidade de Espinho vai ser alvo de uma autêntica operação de cosmética urbana, no valor de 2,75 milhões de euros, para atrair mais visitantes ao comércio tradicional e dar mais qualidade de vida à população. Numa primeira fase as obras vão decorrer entre as ruas 8, 15, 20 e 25, mas depois estender-se-ão para sul, até à Rua 43 e para norte até a Rua 3. O plano contempla a circulação de automóveis, mas a prioridade vai direitinha para os peões que assumem o principal papel na requalificação do centro urbano da cidade de Espinho.

Um depósito a Prazo
que mais parece à Ordem

Imoprazo

Até 3,20 + 0,25%^{TND}

* Prémio Anual de Permanência



Banco Nacional de Crédito
Imobiliário

solidamente consigo

CASOS DO DIA

PSP apreende
haxixe em busca
domiciliária na
Ponte de Anta

Última Página

FREGUESIAS

Banda
Paramense
assinala 70.º
aniversário

Página 9

SOCIEDADE

Encontro
de Janeireiros
em Espinho
e Silvalde

Página 8

DESPORTO

Sp. Espinho
empata no
lamaçal de
Pedras Rubras

Página 13

SUPLEMENTOS

Jornal de Nogueira
Jornal de Oleiros

Esta edição do Jornal de Espinho incluiu dois suplementos: Jornal de Nogueira e Jornal de Oleiros, num total de 40 páginas, que não podem ser vendidos separadamente.

CLIESP&FEIRA



Clínica de Diagnóstico e Intervenção
José Luís Peralta

. PSIQUIATRIA . ANÁLISES CLÍNICAS
. REUMATOLOGIA INFANTIL . CARDIOLOGIA
. OSTEOPOROSE . E. C. G.
. PSICOLOGIA . CIRURGIA
. APOIO PSICOPEDAGÓGICO . CLÍNICA GERAL
. DESENVOLVIMENTO INFANTIL . MEDICINA DESPORTIVA
. TERAPIA DA FALA / OCUPACIONAL . NUTRIÇÃO / OBESIDADE
. ENFERMAGEM . OTORRINOLARINGOLOGIA
. APOIO DOMICILIÁRIO . PEDIATRIA
. GESTÃO DE ACIDENTES

CLI-ESP - Rua 14 n.º 804 - 4500-232 ESPINHO - Tel.: 227 331 390 - Fax: 227 331 399 - Tlm. 91/93 868 42 55

CLI-FEIRA - R. Dr. Henrique Veiga de Macedo - Edif. Arcádio, Loja 9 - 4520-215 S.ª M.ª FEIRA - Tel.: 256 376 544 - Tlm. 91/93 868 42 56



BOA NOVA AUTOMÓVEIS

VENDA DE NOVOS E USADOS

► MECÂNICA
► ELECTRICISTA
► BATE-CHAPAS
► PINTURA



VIATURAS USADAS COM GARANTIA
CRÉDITO DESDE 0% DE
ENTRADA ATÉ 72 MESES

SEDE: Rua da Boa Nova, 164
Silvalde - ESPINHO
Tel.: 22 733 04 90/3 - Fax: 22 733 04 99

STAND 1: Rua 19, 1034
4500 ESPINHO
Tel.: 22 731 2376 - Fax: 22 731 2376

STAND 2: E.N. 1 - Areal:
S. JOÃO DE VÊR
4520 S. M. FEIRA

JORNAL DE ESPINHO
FICHA TÉCNICA

Director
José António Moreira

Chefe de Redacção
Salomão Rodrigues
Redacção
Bruno Monteiro
Filipe Freixo
Helena Resende
Janete Gomes
Liliana Barros
Liliana Couto
Victor Marques

Fotografia
Albino Simões

Colaboradores
Carlos Alberto
Dr. Filipe Pinto
Dr. Correia de Araújo
José Guerreiro
Dr. Paulo Geraldo
Prof. Adriano Coutinho
Prof. Octávio Lima

Paginação
Marco Oliveira
Secretariado
Irene Alexandra
Publicidade
Salazar Matos

Propriedade
Gertrudes P. Santos
Quinzenário Regional,
registado no Instituto da
Comunicação Social,
com o nº 123 249.
Depósito Legal
nº 151 324 / 00
Contribuinte nº 819271675

Jornal de Espinho
Redacção
Publicidade
Assinaturas
Rua 20, nº 379
R/C sala A
4500 ESPINHO
Tel./Fax: 22 732 14 14

Tiragem média:
3500 exemplares.
Assinatura anual:
€ 12 ou 2.400\$00.
Membro da **UNIR**
Impressão: **CIC**
Centro Impressão Coraze
Zona Industrial, 3720
S. Tiago de Riba-Ul
Oliveira de Azemeis
Tel.: 256 60 05 80
Fax: 256 68 68 08

As opiniões e as notícias difundidas neste periódico podem não reflectir a linha editorial do **JORNAL de ESPINHO**. Por isso, os textos assinados, incluindo notícias e opiniões, são da inteira responsabilidade dos seus autores, não cabendo qualquer responsabilidade à direcção e administração deste quinzenário.

APANHADOS
OBJECTIVA (NÃO) MENTE



CARTOON
CARLOS ALBERTO



ROSA
DOS VENTOS

Ausências

Porque será que os vereadores do PSD não têm marcado presença na assinatura dos autos de consignação que José Mota tem assinado para a realização de obras no município de Espinho?

Cães vadios

Os cães vadios continuam a incomodar e a assustar muita gente, mas a autarquia não parece incomodada com isso, porque até agora nada fez para acabar com a situação.

Bom trabalho

Francisco Mendes, do Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde é exemplar. Sempre que o grupo tem uma actividade os jornais são devidamente informados e nem as fotos são esquecidas. Se todas as associações fossem assim os jornais podiam fazer uma cobertura da vida associativa do concelho com muito mais rigor.

Violência

O último jogo entre o Rio Largo e os Magos terminou com uma nódoa de violência que muito nos entristece referir. E quando o repórter tentava, apenas e só, fazer o seu trabalho eis que dois ou três jogadores se encaminharam no sentido de censurar a reportagem. Vá lá que os dirigentes do Rio Largo tiveram o bom senso de impedir que os seus jogadores fossem mais longe no "ataque" ao jornalista. Por isso os dirigentes estão de parabéns, mas os jogadores terão de repensar a maneira de estra no futebol.

Maré de azar

José Carlos Santos, o vogal do PSD que continua a sua cruzada contra as viagens do presidente da Câmara ao Brasil sofreu mais uma baixa ao ver reprovado o documento que apresentou nesta última Assembleia Municipal sobre o tema em causa.

Francisco Pereira Ferreira
Técnico de Máquinas de Costura
Compra, Venda e Troca de Máquinas Industriais e Domésticas Novas e Usados
Reparações Máquinas Costura
Rua 26 N.º 221 - 4500 ESPINHO
Telef.: 22 732 3292 - Telem: 919 758 803

Xixas Bar
Avenida 8 n.º 832 Espinho

Requalificação do Centro Urbano

Peões são quem mais ordena



A requalificação urbana de Espinho vai avançar numa primeira fase entre as ruas 8, 15, 20 e 25, mas depois estender-se-á a quase toda a cidade

Sem banir os automóveis, a Câmara quer dar mais espaço aos peões em toda a zona entre as ruas 8 e 20. A requalificação que o vai possibilitar avança, numa primeira fase, entre as ruas 15 e 25, mas, futuramente, é para estender para norte (até à Rua 3) e para sul (até à Rua 43).

Os automóveis vão continuar a circular no centro de Espinho, apesar da prioridade ser dada aos peões no âmbito de um processo de requalificação urbana, cuja primeira fase foi recentemente adjudicada por

2,75 milhões de euros.

Segundo o vice-presidente da Câmara, Rolando Nunes de Sousa, esta primeira fase, que se prolonga por um ano, abrange a área onde se concentra o grosso da actividade comercial local - entre as ruas 8, 15, 20 e 25.

Em fases subsequentes, a requalificação será estendida aos quarteirões a sul, até à Rua 43, e a norte, até à Rua 3, correspondentes a dois terços da área urbana de Espinho.

O planeamento das obras exclui qualquer mexida no desenho urbano rectilíneo da cidade, inspirado em Nova Iorque, até na adop-

ção de números para identificar as artérias. "Esse desenho urbano é uma mais-valia e torna a cidade lindíssima", observou Rolando Nunes de Sousa.

Betuminoso e material cerâmico

À excepção das artérias nos extremos nascente e poente da área de intervenção (ruas 8 e 20, consideradas estruturantes) e da Rua 19, já reservada apenas para peões, todas as outras verão encurtada a área para circulação automóvel.

"Queremos que em parte substancial das restantes a prioridade seja dada aos

peões", explicou Rolando Nunes de Sousa.

A intervenção passa, assim, por reduzir as faixas para circulação e repavimentá-las a betuminoso, em alguns casos, e a material cerâmico, noutros. O material cerâmico será usado também nos passeios e faixas de estacionamento, mas em cores diferentes, explicou o autarca. A intervenção inclui a plantação de novas árvores que arquitectos paisagistas consideram adequadas para uma cidade da beira-mar, bem como a substituição da iluminação pública e de mobiliário urbano diverso.

Preparada pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e pelo arquitecto Manuel Sá Fernandes, esta requalificação inclui também o que Rolando Nunes de Sousa descreve como um "trabalho invisível": a substituição de toda a tubagem da rede de abastecimento de água e da rede de drenagem de águas pluviais.

Minorar prejuízos para o comércio

Para evitar que toda a zona seja transformada "num imenso estaleiro" e minorar os prejuízos para o comércio local, a intervenção será sub-faseada, adiantou

o autarca.

No conjunto dos investimentos da primeira fase, dois milhões de euros (400 mil contos) destinam-se às intervenções à superfície, sendo os restantes 750 mil euros (150 mil contos) para renovação das redes de abastecimento de águas e de drenagem de águas pluviais. Fundos adstritos ao URBCOM (programa de urbanismo comercial) cofinanciarão metade do investimento à superfície, sendo o restante pago pela Câmara Municipal, com fundos próprios e verbas provenientes das contrapartidas da zona de joga local.



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

ESPINHO

Rua da Ponte de Anta (E. N. 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef.: 22 732 4263

SANTA MARIA

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA -MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S. M. ARRIFANA

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas, veículo especialmente adaptado para deficientes

A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames

OURIVESARIA

1890

Confiança

UNIVERSAL GENEVE

NINA RICCI
PARIS

TISSOT

BUBEN & ZORWEG

RAYMOND WEIL



FREDERIQUE CONSTANT

SAINT HONORE

1912

Montegrappa

Rua 19 N.º 307 - Apartado 79 - 4501-908 ESPINHO
Telef.: 22 734 0369 - Fax: 22 731 9714

A importância dos quiosques



CORREIA DE ARAÚJO

Vereador da CME

POIS É! A VERDADE É QUE COM ESTES TRÊS EXEMPLOS, O DO CASAL QUE NÃO FEZ DESCONTO AO HERMAN, O DO OUTRO CASAL QUE ME CHAMOU COMUNA E SE NEGAVA A VENDER O JORNAL "MARÉ VIVA" (PASSE OUTRA VEZ O RAIOS DA PUBLICIDADE) E, POR ÚLTIMO, O QUE SE RECUSOU A AFIXAR O JORNAL QUINZENÁRIO, TENHO QUE DAR RAZÃO AO "TI MANEL", AINDA QUE SÓ MUITOS ANOS DEPOIS, E ACABO MESMO POR CONCLUIR: AFINAL QUEM TEM UM "TIOSQUE" TEM MUITA FORÇA. OH! ... SE TEM!

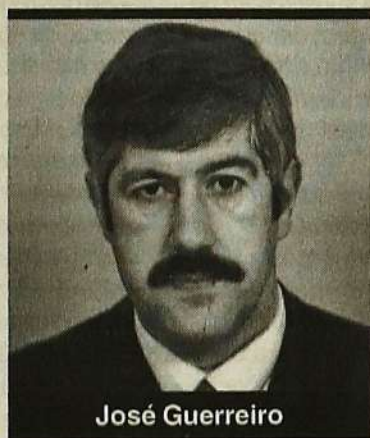
A passar as festas de Natal e Ano Novo a mais de 2000 quilómetros de casa, vejo-me impelido a escrever algumas palavras, à guisa de desabafo, numa altura em que me invade a memória aquele conseguido anúncio de TV, protagonizado pelo Herman José (cliente Jumbo, passe a publicidade), no qual um casal proprietário de um quiosque acaba por resistir ao pedido de desconto feito pelo humorista... "não é piada, senhor Hermano", dizia ela. Pois bem! Numa simples associação de ideias, e sem recurso a qualquer exercício mnemónico, constato que também já fui interveniente em diversas situações envolvendo quiosques. Recém-instalado em Espinho algures entre finais dos anos 70, princípios de 80, e na ânsia de me manter informado acerca da realidade local, recordo o dia em que me dirigi a um quiosque, por sinal também

de um casal de meia idade, procurando então o jornal "Maré Viva" (e passe outra vez a publicidade que eu hoje estou para isto) ao que a senhora me respondeu que não tinham jornais comunistas e, imediatamente virando-se para o marido, atalhou de pronto e em surdina: "este também deve ser comuna". Para integral elucidação dos senhores leitores devo dizer que já nessa altura carregava, como ainda hoje, o peso institucional de umas barbas que me colocavam à esquerda quando eu afinal era, e continuo a ser, um homem posicionado ao centro-direita. Feito este esclarecimento, passo então a outra história de quiosques, esta bem mais actual, e que se reporta a um homenzito que embora proprietário de um café há já largos anos só muito recentemente lá instalou um quiosque (...toda a minha vida sonhei com isto, dizia ele).

O dito cujo, qual hitlerzinho de trazer por casa, um destes dias não lhe agradando a figura que era capa ou 1ª página de determinado quinzenário vai daí e toca de não expor o referido jornal. Parece até que já não é virgem nesta sua atitude prepotente, intolerante e muito pouco democrática, preferindo manter no escaparate o número anterior desse mesmo jornal que assim acabou por lá permanecer, ressoado, durante um mês. Mas estas "estórias" vão-se encadeando umas nas outras e, a páginas tantas, são como as cerejas... outras, e outras, e mais outras. Prometo não avançar mais, não sem que, antes de me despedir, relembre aqui o "Ti Manel". E quem é o "Ti Manel"? - Perguntam vocês. O "Ti Manel" era um colaborador meu, assim a modos que semi-rural, que me fazia uns recaditos quan-

do eu tinha escritório em Paredes e para quem a língua portuguesa não tinha obstáculos. De facto, sempre que se me antecipava na abertura da caixa do correio, lá vinha ele a correr, dizer-me: já tenho aqui a sua "responidência"... Referia também, amiudadas vezes, que só queria ter um "tiosque", e eu lá o ouvia sem perceber pata-vina. Pois é! A verdade é que com estes três exemplos, o do casal que não fez desconto ao Herman, o do outro casal que me chamou comuna e se negava a vender o jornal "Maré Viva" (passe outra vez o raio da publicidade) e, por último, o que se recusou a afixar o jornal quinzenário, tenho que dar razão ao "Ti Manel", ainda que só muitos anos depois, e acabo mesmo por concluir: afinal quem tem um "tiosque" tem muita força. Oh! ... se tem! Amsterdam, Dez. 2002

Assim não vamos lá



José Guerreiro

Fadista

HÁ UMA COISA QUE NO EUROPEU VAI CORRER MUITO MELHOR DO QUE NA TÃO PROPALADA SUPERLIGA (É SUPER EM QUÊ?). É QUE QUEM VAI TRATAR DOS PORMENORES TODOS NÃO É FELIZMENTE A DIRECÇÃO DA NOSSA LIGA E ENTÃO FAZER UM POUCO MELHOR É RELATIVAMENTE FÁCIL.

Todos nós, os que já possuímos alguma maturidade, temos a consciência de como o tempo passa depressa. Portanto, quer queiramos ou não, vai ser num abrir e fechar de olhos que nos vai chegar o início do Europeu de Futebol 2004. Vamos Ter entre nós, uns largos milhares de estrangeiros que se deslocarão ao nosso país para ver as selecções dos seus países a disputar o ceptro do Velho Continente. Se quisermos fazer uma pequena comparação, será como a partir deste fim-de-semana em que começa entre nós o mundial de Andebol e já estão os hotéis esgotados em redor das zonas onde se efectuem jogos. Só que um Mundial de Andebol tem uma dimensão inferior a um Europeu de Futebol. O que quer di-

zer que vamos pura e simplesmente ficar a rebentar pelas costuras. Felizmente. Se formos espertos, muitos de nós irão Ter oportunidade de fazer negócio. Não é isso o que os magnatas procuram? Sempre mais e melhores negócios? Só que para fazer negócio, temos de ter produtos que se tornem aliciantes aos olhos do presumível comprador. Boas estradas, bons restaurantes, boas camas de hotel, bons programas de entretenimento à noite para lhes mostrarmos a nossa cultura sem fim de oportunidades para que os nossos visitantes tenham por onde escolher e não se sintam depois defraudados, como quem compra gato por lebre. Mas sobretudo o que me leva a escrever este artigo de opinião é que se vamos ter

entre nós um Europeu de Futebol, o nosso futebol interno tem de apresentar de uma vez por todas uma imagem de emancipação e cara lavada. Onde se ponha fim à sujeita e onde, quando se perca, não se aponte logo o dedo ao árbitro e não ao jogador que se esteve burrifando para correr e falhou e no fim ainda vem dizer que qualquer dia não lhe apetece jogar futebol. Que faria se estivesse a jogar e a receber o ordenado mínimo nacional... Para que o nosso produto melhora é preciso que a polficia não repita um comportamento semelhante ao que teve no passado Sábado em Alvalade. É sobretudo necessário que Felgueiras nunca mais aconteça. Nem petardos, como há alguns anos no Estádio Nacional, com

uma vítima mortal (lembra-se?), nem incomodar jornalistas que estão a cumprir a sua missão. Mas atenção. Há uma coisa que no Europeu vai correr muito melhor do que na tão propalada Superliga (É Super em quê?). É que quem vai tratar dos pormenores todos não é felizmente a direcção da nossa Liga e então fazer um pouco melhor é relativamente fácil. Para terminar, só mais um pequeno pormenor: - Não queiramos fazer-nos passar por terceiros mundialistas nestas coisas da bola como os ingleses que em todo o lado justificam segurança máxima. Como outros infelizmente, mas cujo exemplo que aponto é o mais gritante. Se não melhorarmos, para lá caminharmos...

leia o JORNAL DE ESPINHO na internet

www.jornaldeespinho.pt

Reflexões sobre a Assembleia Municipal



JOSÉ ANTÓNIO MOREIRA

Director

A ACTUAL ASSEMBLEIA MUNICIPAL PADECE DE UMA CONSIDERÁVEL INEXPERIÊNCIA. HÁ UM IMPORTANTE NÚMERO DE VOGAIS QUE ALI SE SENTA PELA PRIMEIRA VEZ, A MAIOR PARTE DA OPOSIÇÃO.

JÁ, NO PARTIDO DO PODER, A MAIORIA DOS ELEITOS SÃO REPETENTES, CARAS QUE NOS HABITUAMOS A VER AO LONGO DOS ANOS, EMBORA ALGUNS SE LIMITEM QUASE AO EXERCÍCIO DE LEVANTAR O DEDO

(...)

PENSO QUE É PRECISO REFLECTIR SOBRE A RESPONSABILIDADE E O PAPEL DE CADA UM DE NÓS (VOGAIS E PÚBLICO) NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. A TODOS CABE A RESPONSABILIDADE DE FOMENTAR OU DENUNCIAR A VIDA DO NOSSO CONCELHO.

A actual Assembleia Municipal padece de uma considerável inexperiência. Há um importante número de vogais que ali se senta pela primeira vez, a maior parte da oposição. Já, no partido do poder, a maioria dos vogais são repetentes, caras que nos habituamos a ver ao longo dos anos, embora alguns se limitem quase ao exercício de levantar o dedo.

O que nos parece é que os assuntos ali discutidos são demasiadamente "esticados", às vezes com questões de lana-caprina que a nada nem a ninguém interessam - muito menos aos munícipes que os elegeram. Ora, a explicação lógica para o prolongamento das sessões funde-se então com o dinheiro que os deputados municipais recebem através das senhas de presença, por sinal bem pagas, como aliás manda a lei. Quantas vezes temos assistido ao dirimir de argumentos pessoais ou partidários apenas para ser do contra ou simplesmente protagonizar o papel da oposição! Quantas vezes são notadas a falta de uma experiência tida como certa em mandatos anteriores! Quantas vezes se defendem documentos sem co-

nhecimento das realidades e, em alguns casos, transformando aquilo que é virtual em concreto e vice-versa! Quantas vezes se discutiram atitudes e posições difíceis de entender à luz do dia! Quantas vezes os vogais argumentam a defesa da honra, sem que haja sequer ofensas à dignidade de cada um! Quantas vezes se defendem protagonismos pessoais e até lugares de futuro, em vez dos interesses públicos!

Penso que é preciso reflectir sobre a responsabilidade e o papel de cada um de nós (vogais e público) na Assembleia Municipal. A todos cabe a responsabilidade de fomentar ou denunciar a vida do nosso concelho.

Violência no Futebol

Não resisto a escrever meia dúzia de linhas so-

bre o triste espectáculo a que as vezes assistimos no futebol.

A actuação do Corpo de Intervenção da PSP, no jogo entre o Porto e o Sporting foi, no mínimo, chocante. Não quero defender claques nem malfeitores e muito menos a violência a que muitas vezes assistimos no futebol. Mas, perante as imagens que visionámos nas televisões, não se justificava tamanha carga de violência, causada por quem deveria apelar ao bom senso, à calma e a paz.

Mas por que procedem assim os polícias do Corpo de Intervenção? Naturalmente que o CI é um pelotão especial, treinado, não só mas também, para aquelas situações.

Depois daquele espectáculo, fico a pensar que será a ausência de grandes serviços o argumento

para aquela violência. Será que precisam de justificar daquela maneira o ordenado e a necessidade da existência daquela força? E mais não comento...

Futebol Popular

Quanto aos jogadores da bola cá da terra faço um apelo: não deixem que o verdadeiro espectáculo do futebol (o futebol popular ainda é aquele que se joga por amor à camisola e sem qualquer recompensa de milhões como é o caso do futebol profissional e este não vale a pena aplaudir) seja manchado por um grupo de jogadores ou adeptos mais exaltados e violentos.

Sempre que assista a um jogo, seja a modalidade que for, ou seja até um dos jogadores, deve lembrar-se que perder ou ganhar é desporto.



CORREIO DO LEITOR

Carta aberta ao Senhor Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

Senhor Presidente

Venho por este meio felicitar essa Associação pelos 75 anos que completou no dia 1 de Janeiro do corrente ano.

Não quero no entanto fazê-lo, sem antes lhe dizer, que me entristeceu ler na Imprensa Local, não só o

sistemático ignorar do muito que se fez durante 42 anos de direcção, como ainda, no discurso de V. EX.^a, a referência a nada Ter sido feito pelas anteriores direcções, o que inclui aquela a que me refiro; faço-o apesar de suspeito que sou porque filho e neto de anteriores diri-

gentes.

E é nessa qualidade que julgo me ser permitido, com toda a legitimidade, afirmar que, durante 42 anos Ernesto Pereira Oliveira, presidente da Direcção, e cerca de 20 anos José Pereira Oliveira, Presidente da Assembleia Geral, muito fizeram por

essa Associação; noites e dias "perdidos" em prol daquela que eles diziam ser "a grande família" e pela qual muitas vezes se privaram do convívio com a que era a família deles. Para além de dirigentes sempre foram ambos, sócios activos e honorários da Associação que dirigi-

ram.

Por tudo isto e muito mais que aqui não é referido, porque não o deverá ser por mim, gostaria que, após ler estas poucas palavras, no futuro conferisse o devido valor e reconhecimento à direcção levada a cabo por Ernesto Pereira Oliveira (meu Avô)

e José Pereira Oliveira (meu pai).

Desejo um futuro promissor à Associação que espero dirija como sempre o fez meu avô.

Atentamente,
José Paulo
Garcia de Oliveira

Café Agente totoloto
O Diplomata
Especialidades
Francesinhas, Pregos e toda a gama de Paníques
Rua 19 N.º 1445 - Tel.: 227 344 804 - 4500 ESPINHO

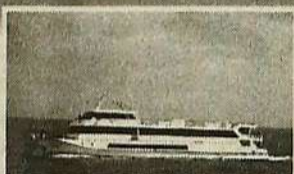
Império Bonança
Para viver super-protégido
MANUEL SILVA OLIVEIRA MARQUES
Rua Principal, 358 - Edif. "Espinho Mar" | 4405-397 SÃO FÉLIX DA MARINHA
Tel.: 227 321 021 | Fax: 227 321 021 | Tlm: 91 937 37 13

CAFÉ-SNACK
EUROPA Pica-no-chão à Europa Por encomenda:
Artur Custódio Carvalho
Francesinhas Especiais - Cachorros - Hamburger - Tostas Mistas
Pregos no Pão e no Prato - Sandes Variadas
Largo da Igreja, 163 - 4500 SILVALDE - ESPINHO
Tel.: 22 734 5804 - Tlm: 91 985 0937

Douro Património MUNDIAL
Cruzeiros no Rio Douro

BARCADOURO

Soc. Turismo Fluvial e Terrestre Lda



Pirata Azul



Sr.ª do Douro



Infanta

Sinta o prazer de viajar no Douro a bordo das nossas embarcações

www.barcadouro.com

**Almoços-Jantares-Aniversários
Baptizados-Casamentos
Congressos e Reuniões**

R.Rei Ramiro 870 - Ed. Viagaia 1ºH- 4400-280 V.N.de Gaia

Telf. 223722415- Fax.223723116

geral@barcadouro.pt- reservas@barcadouro.pt

Câmara Municipal de Espinho

Departamento de administração Geral e Finanças

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal em sua reunião de 10 de Janeiro em curso, em conformidade com o n.º 1 do art.º 2º do Regulamento da Tabela de Taxa e Licenças Municipais, deliberou, por unanimidade, proceder à actualização ordinária anual da referida tabela em função da taxa de inflação (excepto habitação), verificada em Novembro do ano de 2002 face ao ano anterior - 3,6% para o ano de 2003.

Mais faz público que a referida actualização entrará em vigor no próximo dia 15 de Janeiro.

Espinho e Paços do Município,
13 de Janeiro de 2003.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA,
no exercício de competências delegadas,
Rolando Nunes de Sousa.

Luta contra as portagens

Deviamos pagar

11 vezes menos



Henrique Ferreira, presidente da Junta de Nogueira está na frente da luta

O Movimento de Utentes Jovens Anti-Portagem (MUJAP), de Espinho, defendeu que a portagem a pagar na auto-estrada A1 entre o IC4 e Carvalhos deveria ser 11 vezes inferior ao preço já fixado.

Frisando que está em causa um troço de 600 metros de auto-estrada, Luís Neto, daquele movimento, disse que os veículos da classe 1 deveriam pagar apenas quatro cêntimos, contra os 45 cêntimos já fixados. As contas do MUJAP baseiam-se no preço que a Brisa cobra por uma viagem Porto-Lisboa, que é de cerca de 19 euros para veículos da classe 1 e que chegaria aos 225 euros, "se a lógica fosse a mesma". Recentemente constituído, o MUJAP apoia a Câmara de Espinho e 11 juntas de freguesia daquele concelho e ainda dos vizinhos municípios de Santa Maria da Feira e Vila Nova de Gaia, que já promoveram três marchas-lentas, uma incluindo "buziões", em protesto contra o pagamento de portagens entre o IC24 e Carvalhos.

"Asqueroso silêncio"

Luís Neto condenou o "asqueroso silêncio" do Governo face àqueles protestos e retomou argumentos dos autarcas da região que querem "tratamento igual" ao de outros automobilistas da Área Metropolitana portuense (Maia e parte de Valongo), que circulam de e para o Porto nas auto-estradas da Brisa sem pagar portagem. "Não se compreende que haja dois pesos e duas medidas", comentou Luís Neto. O dirigente do MUJAP defendeu que o Governo e Brisa deveriam, "no mínimo", protelar a introdução de circulação paga naquele lanço da A1 até que o troço do IC1 entre Espinho e Porto esteja totalmente convertido em auto-estrada. "Não somos contra o princípio do utilizador-pagador, mas, nas actuais circunstâncias, somos completamente contra o pagamento de portagem do IC24 aos Carvalhos", sintetizou Luís Neto. Após algum atraso nas obras, a portagem do IC24

deverá entrar em funcionamento ainda este mês ou no princípio do próximo.

Concertar estratégias

Entretanto, o grupo de autarcas que rejeita a circulação paga entre o IC24 e Carvalhos vai concertar novas iniciativas com grupos que contestam a reintrodução de portagens na Circular Regional Exterior de Lisboa (CREL). Segundo Henrique Ferreira, presidente da Junta de Freguesia de Nogueira da Regedoura (Santa Maria da Feira), nesta altura está por definir se o movimento da região de Espinho participará em protestos a realizar em Lisboa ou se os fará no Norte, em alturas coincidentes. "Certo mesmo é que não vamos parar a luta", disse Henrique Ferreira, horas antes de uma nova reunião do grupo de autarcas, destinada a dar conta do encontro mantido em Benfica, Lisboa, a 11 deste mês, com movimentos contra a reintrodução de portagens na CREL.

As viagens do presidente na Assembleia Municipal

Oposição dá a volta ao texto

A maioria socialista reprovou a proposta de José Carlos Santos (PSD) sobre as viagens de José Mota ao Brasil. Mas a oposição rodeou o chumbo, apresentando um requerimento para que o presidente da Câmara forneça explicações ao órgão deliberativo sobre todas as viagens que fez neste mandato ao serviço da autarquia.

A oposição na Assembleia Municipal de Espinho requereu, numa sessão terminada quarta-feira de madrugada, que o presidente socialista da Câmara, José Mota, explique todos os detalhes sobre as viagens que efectuou neste mandato ao serviço da autarquia.

O requerimento foi a resposta do CDS-PP, CDU e PSD à decisão da maioria socialista de chumbar um moção de idêntico teor, apresentada pelo deputado municipal social-democrata José Carlos Santos. O texto da moção que o PS reprovou exigia que, no futuro, qualquer viagem a realizar pelo presidente da Câmara fosse objecto de "relatório circunstanciado, a incluir na informação escrita dirigida à Assembleia



O documento apresentado por José Carlos Santos foi reprovado

Municipal". Por outro lado, "condenava" a postura de José Mota pelas "sucessivas viagens ao estrangeiro, especialmente ao Brasil", bem como as suas "prolongadas ausências do município", consideradas "lesivas do interesse do concelho e incompatíveis com o cabal exercício das suas obrigações".

Já em Maio de 2002, o autor da moção centrara o seu "combate político" a José Mota nesta questão, ao apresentar à Assembleia Municipal uma proposta para que o município fizesse um seguro de vida ao autarca, "tendo em conta as numerosas viagens ao serviço da autarquia que o

senhor presidente tem realizado e que, com certeza, continuará a realizar".

Em questão estão sobretudo deslocações de José Mota ao Brasil, acompanhando idosos no âmbito de programa municipal de turismo social. Em parte devido a essas viagens, o presidente da Câmara te-

ria faltado a 37 das 42 reuniões realizadas este mandato pela Assembleia Municipal, segundo José Carlos Santos.

Nesta sessão, José Mota - que é também líder da Federação do PS/Aveiro - voltou a estar ausente, mas já dissera que iria ignorar a moção hoje reprovada, bem como o seu autor.

"Ausente ao serviço do município" ou "a conselho médico" foram algumas justificações apresentadas por José Mota para a sua falta a sessões da Assembleia Municipal e, nesses casos, esteve representado pelo seu "vice", Rolando de Sousa, nos termos da lei.

Na opinião de José Carlos Santos, a ausência do presidente da Câmara "repercute-se também negativamente no tratamento de problemas vitais para o desenvolvimento do concelho". Contudo, os deputados municipais do PS recusaram o argumento, referindo que José Mota delega competências.

Consideraram igualmente que as viagens do presidente da Câmara "em nada lesam o desenvolvimento do concelho, inserindo-se numa política de solidariedade social e de cooperação internacional, sobretudo com os países lusófonos".

Jorge Carvalho, eleito da CDU, contrapôs que as viagens de José Mota ao Brasil já integrariam o anedotário nacional. "Quando saio e digo a alguém que sou de Espinho, perguntam-me logo se já fui ao Brasil com o presidente", acrescentou.

Colector de saneamento contestado

Em defesa da população

Os maus cheiros da ETAR de Paramos já chegam a Espinho. O problema pode agravar-se quando a estação de tratamento por lagunagem situada em Esmoriz cessar funcionamento e todo o esgoto for tratado em Paramos. Com se isso não bastasse, um colector de saneamento básico vai ser instalado na Rede Natura 2000.

Assim, na reunião da penúltima terça-feira à noite e no período de intervenção do público, a Assembleia Municipal de Espinho ouviu o presidente da Fundação Património Natural (FPN), Nunes Gomes Oliveira, que considerou ilegal a instalação de um colector de saneamento básico previsto pela SIMRIA (empresa de saneamento do distrito de Aveiro) para a área da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos, um ecossistema integrado na

Rede Natura 2000. «Não podemos acreditar que uma entidade encarregada de promover benfeitorias ambientais - neste caso saneamento - faça, para tal, malfeitorias desta gravidade», disse o presidente da FPN, uma organização ambientalista sediada em Avintes, Vila Nova de Gaia. O colector de esgotos está previsto no âmbito de um programa para dar tratamento final aos esgotos de Espinho, Ovar e Santa Maria da Feira e

despoluir a Barrinha, uma lagoa costeira com 396 hectares.

"Despoluir a Barrinha não quer dizer destruí-la com drenagens ou outras obras. Quer dizer, apenas, evitar que para ali sejam transportados poluentes pelas linhas de água. O resto, a regeneração, o ecossistema lagunar fará naturalmente, sem custos para o erário público", defendeu Nuno Gomes Oliveira.

Já na sessão de quinta-feira, a Assembleia apro-

vou uma recomendação da CDU exigindo à SIMRIA o cumprimento "integral e imediato das suas obrigações", nomeadamente a blindagem da zona de lamas da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Paramos (ETAR), ou acção equivalente, na "resolução firme" dos maus-cheiros daí provenientes.

Ainda Quinta-feira, o plenário aprovou igualmente uma recomendação do PSD no sentido de a

Câmara intensificar as diligências necessárias no sentido de que as obras indispensáveis ao natural funcionamento da lagoa e à correcção do mau funcionamento da ETAR sejam executadas "dentro da maior brevidade possível".

A Barrinha de Esmoriz, no limite dos concelhos de Espinho e Ovar, foi integrada na Rede Natura 2000 por resolução do Conselho de Ministros de 05 de Julho de 2000.

XII Encontro Concelhio de Janeireiros

Recordar velhos tempos de Natal

A Câmara Municipal de Espinho promoveu o XXI Encontro Concelhio de Janeireiros com o objetivo de divulgar e incentivar todos os grupos que no nosso Concelho se dedicam a recuperar as músicas tradicionais da quadra Natalícia.

O encontro realizou-se no Cine-Teatro S. Pedro, e contou com a participação do Rancho Regional Recordar é Viver, Rancho Folclórico N.º S.º dos Altos Céus, Tuna Musical de Anta, Racho Folclórico de Santiago de Silvalde, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Banda de Musica de Espinho, Orfeão de Espinho e Grupo de Janeiras de S. Vicente da Idanha.

Como vem sendo habitual o Encontro contou também com a colaboração de vários actores do Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente, que interpretaram diversas personagens populares, com destaque para André, Joana e Marta, os donos da casa e diverti-



A Tuna de Anta marcou presença

dos "Surrões" que à custa dos Janeireiros vão bebendo uns copitos do precioso néctar da uva. Ainda no âmbito desta iniciativa, está patente ao público uma exposição

sobre "Lenços e Xalles" antigos. A mostra está patente ao público no hall do Cine-Teatro S. Pedro até ao próximo dia 26 de Janeiro, funcionando entre as 14.00h e as 17.50h.



Os grupos eram recebidos no palco como se fizessem parte de um teatro



O Rancho dos Altos Céus também foi cantar as janeiras

Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde

Encontro de Janeireiros



A sessão de boas vindas decorreu na Junta de Freguesia de Silvalde

O Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde organizou um encontro de janeiras que contou com a presença de quatro grupos convidados. O programa iniciou-se com a chegada dos grupos à sede do rancho, no edifício da Junta de Freguesia de Silvalde, seguida de uma recepção de boas vindas e entrega de lembranças aos Grupos participantes. Decorreu depois um jantar convívio com todos os grupos e convidados na Escola Domingos Capela. Pelas 22.00h, no Salão Paroquial da freguesia de Silvalde iniciou-se o encontro, que contou com a presença do Grupo Folclórico Santa Cristina do Couto, Santo Tirso; Grupo Folclórico de Cantares e Danças

"Os Camponeses de Navais", Pova de Varzim; Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde, Espinho; Ran-

cho Folclórico de Paranhos, Porto e Centro de Recreio Popular de S. Félix da Marinha.



Gestespinho

E-mail: gestão@gestespinho.pt

CONTABILIDADE

Já preparamos o futuro

Tels.: 22 731 4974

22 731 9234

Fax: 22 731 9235

GABINETE:

RUA 26, N.º 1022

4500-284 ESPINHO

“Conseguimos atenuar os problemas que vão existindo”

“Paramense” apaga 70 velas

Mudou o maestro, há gente empenhada e motivada, fizeram-se algumas obras e prevêem-se mais. Embora com algumas dificuldades, a Banda Paramense chegou assim aos 70 anos de existência com um horizonte largo de esperança.

Períodos conturbados e com dificuldades são frequentes nas bandas. E a Banda União Musical Paramense, que Sábado assinalou o seu 70º aniversário, não é excepção.

“Agora respiramos um pouco melhor, porque conseguimos transformar esta colectividade e pôr à frente do corpo musical e da própria direcção pessoas que dão muito do seu trabalho e esforço e que conseguem atenuar os problemas que vão existindo”, afirmou o presidente da colectividade, Manuel Dias, em declarações ao Jornal de Espinho.

Manuel Dias falou também das obras nas instalações:

“Fizemos uma candidatura a verbas da Direcção Geral das Autarquias Locais, tivemos apoio forte da Câmara e do anterior governador civil, Antero Gaspar. Recebemos 30 mil euros, que fez com pudéssemos remediar algumas deficiências que a sede tinha. Não foi o que



A Banda honrou o aniversário da casa com um grande concerto no renovado Salão Nobre da instituição

queríamos mas indispensável”.

O próprio salão de espectáculos foi melhorado e alindado para oferecer melhores condições, precisou, lembrando que ainda há obras em falta, porque o dinheiro não chegou. “Continuamos a lutar para que seja possível, num futuro muito próximo, melhorar ainda mais as instala-

ções. Queremos melhorar nomeadamente o palco e substituir as cadeiras. Precisamos de mais 30 mil euros”, disse o presidente, lembrando que a anterior verba “esticou” porque as obras decorreram sob administração directa da própria banda.

Comemorações

Figuras como os presiden-

tes da câmara, junta e assembleia, delegações das bandas de Espinho e Silvalde e das demais colectividades de Paramos fizeram-se representar nas comemorações dos 70 anos da “Paramense”.

O programa iniciou-se com o hastear da bandeira, seguida de missa, acompanhada pela banda, mas a romagem ao cemi-

tério teve de ser cancelada devido às más condições climáticas.

À noite, houve um concerto pela banda musical uma sessão solene e a distinção de entidades como a Câmara e a Junta, pelo apoio pecuniário, e o Centro Social, que tem cedido um mini-autocarro para transporte dos músicos aos serviços.

O serão incluiu ainda a exibição da classe infantil da banda, do grupo de Janelas do ABCR e de um grupo de música popular de S. Félix da Marinha. Aos discursos, o presidente da Banda União Musical Paramense, falou das obras nas instalações, agradeceu apoios recebidos e aludiu à substituição do maestro.



A Sessão Solene contou com a presença das várias figuras públicas do concelho

O maestro militar e engenheiro

Fernando Peixoto, 38 anos, militar de carreira, com uma formação superior em engenharia civil, é o novo maestro da Banda União Musical Paramense. Manuel Dias, presidente da Banda, descreve-o como uma pessoa capaz de lidar com jovens e menos jovens. Nos três meses que esteve à frente desta



Fernando Peixoto

banda já fez um excelente trabalho e vai continuar a fazer no futuro”, afirma Manuel Dias.

E conclui: “É um excelente maestro”.

Entrevista a Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde

Vivas ao futuro título de vila e vaias

José António Moreira

"Tudo indica que daqui a três meses ou meio ano Silvalde vá receber o título de vila, e isso vai-nos dar muito orgulho, porque Silvalde merece", afirma o presidente da Junta daquela freguesia, Abel Gonçalves. O autarca admite uma recandidatura - ou avançar para um lugar de vereador, se o convidarem para tal - e critica a postura da oposição social-democrata da freguesia. "Para nós, nem sequer é oposição. É gente que tenta encravar os processos, que tenta menosprezar aquilo que está feito e denegrir pessoas da junta de freguesia e da própria assembleia", comenta.

JE - Como é que vai a freguesia de Silvalde?
AG - Silvalde vai bem. É uma freguesia em progresso constante, com inovações e modernidades a aparecer constantemente. Silvalde é considerada pelos colegas de outras freguesias, e posso dizê-lo sem qualquer engulho, a privilegiada e a mais importante do concelho de Espinho.

JE - Quer dizer que Silvalde está a perder o conceito de freguesia



rural e a ganhar um novo estatuto de freguesia urbana?

AG - Exactamente. Como se sabe, o processo de elevação de Silvalde a Vila está aprovado já pelos órgãos competentes. Falta apenas a aprovação da Assembleia da República. Tudo indica que daqui a três meses ou meio ano Silvalde vá receber o título de vila. Isso vai-nos dar muito orgulho porque Silvalde merece. Os principais obstáculos a essa promoção foram ultrapassados. É o caso da água e saneamento, agora esten-

didos a toda a freguesia, assim como o acabamento das 53 casas no lado da Marinha de Silvalde, juntamente com a renovação das escolas e o arranjo das ruas e das unidades de saúde, que estão excelentes. Creio que Silvalde tem tudo para ser uma vila com "V" maiúsculo.

JE - Depreende-se das suas palavras que neste momento são muito poucas as carências da freguesia de Silvalde?

AG - Ainda existem algumas necessidades. É o caso do alargamento do ce-

mitério, que é uma obra impar e da qual me orgulho. Mas, dado o facto da nossa população ser muito bairrista e gostar de ter uma sepultura própria, estão em lista de espera cerca de 100 famílias que querem adquirir uma campa. Portanto, é neste sentido que avançaremos com negociações respeitantes ao alargamento do cemitério. Não se pode deixar de pensar também nos jovens, como é nosso apanágio há já alguns anos. Por isso, estamos a pensar melhorar a electrificação, a curto prazo, do campo de futebol, para que os jogos possam ser realizados à noite. Uma outra necessidade é o piso do rinque, porque na altura em que foi concebido não havia grandes verbas disponíveis. Naquela altura, optou-se por um piso barato (cerca de 1.200 contos), que não era o ideal. Agora vamos tratar de meter um piso que não deixe escorregar, com drenagem.

JE - Por falar nisso, como está o projecto do pavilhão coberto? Sempre avança?

AG - Infelizmente, este projecto não avançou dado que a da Câmara entendeu que colidia com os vizinhos do lado sul e do lado da escola primária. Foi-nos prometido, entretanto, pelo senhor presidente da Câmara e pelo seu vereador Rolando de Sousa que se iria construir um pavilhão de raiz num terreno por nós adquirido. Estamos à espera apenas que avance o projecto e da promessa solene da Câmara Municipal, do presidente da mesma, na campanha eleitoral, segundo a qual cada freguesia iria usufruir de um pavilhão gimno-desportivo. É essa a nossa esperança. Em virtude da repartição técnica da Câmara ter chumbado o nosso projecto, foi-nos dito que ia ser dada prioridade há freguesia de Silvalde. Digo isto, mas podem começar a construção dos quatro pavilhões ao mesmo tempo, embora Silvalde tenha de ser con-

templada o mais urgente possível, já que é a freguesia que tem mais desportistas e campeões.

JE - Quais os projectos incluídos no plano de actividades para o corrente ano?

AG - Temos vários, alguns dos que já falei anteriormente, como é o caso do cemitério, do desporto (rinque), e do estatuto de vila. Também vamos participar activamente na revisão do PDM para ver se, desta vez, vamos ser contemplados com mais áreas para a construção de habitação. É uma luta muito antiga da junta de freguesia. Já há vários anos que vimos falando de zonas industriais que devem ser encurtadas, por exemplo a Zona Industrial do Souto, assim como zonas agrícolas e verdes, porque já não se justificam. Aí poderão nascer pólos de habitação. Estamos, portanto, a contar com o apoio da Câmara Municipal para construções de habitações a custos controlados para que os jovens possam regressar. Na Freguesia de Silvalde os terrenos e as obras são muito caras e os jovens não têm possibilidades financeiras

de as adquirir.

JE - Não sente, de alguma forma, que Silvalde tem sido uma freguesia beneficiada pelo poder autárquico, nomeadamente na zona da Marinha?

AG - Como se sabe, a zona da Marinha era muito carenciada, mas foi realmente muito beneficiada. Com o dinheiro vindo do poder central destinado aquela área, uma equipa que a Câmara formou, liderada por Rolando de Sousa e pelo arquitecto Sárria, fez um óptimo trabalho. Actualmente, podemos dizer que já não existem necessidades na Marinha porque as ruas, a própria ribeira, as casas, as escolas estão bem tratadas. Dá gosto passear naquela área. Infelizmente, a marginal, que estava construída, foi destruída pelas intempéries e pelo avanço do mar, algo que estamos atentos. Estamos a pressionar o presidente da Câmara para que ele actue junto das autoridades competentes para que a defesa daquela costa seja o mais breve possível. Caso contrário, ficaremos sem a esplanada a curto prazo.



BENJOR

Sociedade de Empreitadas

BENJAMIM JORGE, LDA.

**OBRAS PÚBLICAS
PAVIMENTOS BETUMINOSOS
CENTRAIS BRITAGEM
CENTRAL BETUMINOSO**

Rua Nova Lisboa, 136 · MADALENA · APART. 1003 · 4406-601 MADALENA
Telef.: 22 711 02 84 · Fax: 22 711 67 76

Entrevista a Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde

Vivas ao futuro título de vila e vaias à postura do PSD silvaldense

José António Moreira

"Tudo indica que daqui a três meses ou meio ano Silvalde vá receber o título de vila, e isso vai-nos dar muito orgulho, porque Silvalde merece", afirma o presidente da Junta daquela freguesia, Abel Gonçalves. O autarca admite uma recandidatura - ou avançar para um lugar de vereador, se o convidarem para tal - e critica a postura da oposição social-democrata da freguesia. "Para nós, nem sequer é oposição. É gente que tenta encravar os processos, que tenta menosprezar aquilo que está feito e denegrir pessoas da junta de freguesia e da própria assembleia", comenta.

JE - Como é que vai a freguesia de Silvalde?
AG - Silvalde vai bem. É uma freguesia em progresso constante, com inovações e modernidades a aparecer constantemente. Silvalde é considerada pelos colegas de outras freguesias, e posso dizê-lo sem qualquer engulho, a privilegiada e a mais importante do concelho de Espinho.

JE - Quer dizer que Silvalde está a perder o conceito de freguesia



rural e a ganhar um novo estatuto de freguesia urbana?

AG - Exactamente. Como se sabe, o processo de elevação de Silvalde a Vila está aprovado já pelos órgãos competentes. Falta apenas a aprovação da Assembleia da República. Tudo indica que daqui a três meses ou meio ano Silvalde vá receber o título de vila. Isso vai-nos dar muito orgulho porque Silvalde merece. Os principais obstáculos a essa promoção foram ultrapassados. É o caso da água e saneamento, agora esten-

ditos a toda a freguesia, assim como o acabamento das 53 casas no lado da Marinha de Silvalde, juntamente com a renovação das escolas e o arranjo das ruas e das unidades de saúde, que estão excelentes. Creio que Silvalde tem tudo para ser uma vila com "V" maiúsculo.

JE - Depreende-se das suas palavras que neste momento são muito poucas as carências da freguesia de Silvalde?

AG - Ainda existem algumas necessidades. É o caso do alargamento do ce-

mitério, que é uma obra impar e da qual me orgulho. Mas, dado o facto da nossa população ser muito bairrista e gostar de ter uma sepultura própria, estão em lista de espera cerca de 100 famílias que querem adquirir uma campa. Portanto, é neste sentido que avançaremos com negociações respeitantes ao alargamento do cemitério.

Não se pode deixar de pensar também nos jovens, como é nosso apanágio há já alguns anos. Por isso, estamos a pensar melhorar a electrificação, a curto prazo, do campo de futebol, para que os jogos possam ser realizados à noite. Uma outra necessidade é o piso do ringue, porque na altura em que foi concebido não havia grandes verbas disponíveis. Naquela altura, optou-se por um piso barato (cerca de 1.200 contos), que não era o ideal. Agora vamos tratar de meter um piso que não deixe escorregar, com drenagem.

JE - Por falar nisso, como está o projecto do pavilhão coberto? Sempre avança?

AG - Infelizmente, este projecto não avançou dado que a da Câmara entendeu que colidia com os vizinhos do lado sul e do lado da escola primária. Foi-nos prometido, entretanto, pelo senhor presidente da Câmara e pelo seu vereador Rolando de Sousa que se iria construir um pavilhão de raiz num terreno por nós adquirido. Estamos à espera apenas que avance o projecto e da promessa solene da Câmara Municipal, do presidente da mesma, na campanha eleitoral, segundo a qual cada freguesia iria usufruir de um pavilhão gimno-desportivo. É essa a nossa esperança. Em virtude da repartição técnica da Câmara ter chumbado o nosso projecto, foi-nos dito que ia ser dada prioridade há freguesia de Silvalde. Digo isto, mas podem começar a construção dos quatro pavilhões ao mesmo tempo, embora Silvalde tenha de ser con-

templada o mais urgente possível, já que é a freguesia que tem mais desportistas e campeões.

JE - Quais os projectos incluídos no plano de actividades para o corrente ano?

AG - Temos vários, alguns dos que já falei anteriormente, como é o caso do cemitério, do desporto (ringue), e do estatuto de vila. Também vamos participar activamente na revisão do PDM para ver se, desta vez, vamos ser contemplados com mais áreas para a construção de habitação. É uma luta muito antiga da junta de freguesia. Já há vários anos que vimos falando de zonas industriais que devem ser encurtadas, por exemplo a Zona Industrial do Souto, assim como zonas agrícolas e verdes, porque já não se justificam. Aí poderão nascer pólos de habitação. Estamos, portanto, a contar com o apoio da Câmara Municipal para construções de habitações a custos controlados para que os jovens possam regressar. Na Freguesia de Silvalde os terrenos e as obras são muito caras e os jovens não têm possibilidades financeiras

de as adquirir.

JE - Não sente, de alguma forma, que Silvalde tem sido uma freguesia beneficiada pelo poder autárquico, nomeadamente na zona da Marinha?

AG - Como se sabe, a zona da Marinha era muito carenciada, mas foi realmente muito beneficiada. Com o dinheiro vindo do poder central destinado àquela área, uma equipa que a Câmara formou, liderada por Rolando de Sousa e pelo arquitecto Sárria, fez um ótimo trabalho. Actualmente, podemos dizer que já não existem necessidades na Marinha porque as ruas, a própria ribeira, as casas, as escolas estão bem tratadas. Dá gosto passear naquela área. Infelizmente, a marginal, que estava construída, foi destruída pelas intempéries e pelo avanço do mar, algo que estamos atentos. Estamos a pressionar o presidente da Câmara para que ele actue junto das autoridades competentes para que a defesa daquela costa seja o mais breve possível. Caso contrário, ficaremos sem a esplanada a curto prazo.

JE - Que comentário faz ao facto da Nave Polivalente ser constantemente imputada a Anta e não a Silvalde?

AG - Não é tristeza que sinto porque Anta e Silvalde são freguesias irmãs e somos vizinhos amigos. Só que a César o que é de César. A Nave Polivalente fica situada em Silvalde não há dúvida nenhuma - temos mapas e plantas tipográficas que o provam. A entrada da Nave Polivalente fica na freguesia de Anta. Só que, dez metros adiante já é Silvalde. Portanto toda aquela área (Rua Nova da Guimbra do lado poente) já é Silvalde. Também a CETAP fica toda implantada nesta freguesia embora toda a gente diga que fica em Anta, porque a entrada é por Anta. É algo complicado que será resolvido com novas entradas. As pessoas poderão deixar de entrar por cima e passar a entrar pela Rua do Porto, que pertence a Silvalde.

JE - A que se deve um tão grande leque de projectos para Silvalde? Admite que tem algum tipo de "lobbie" junto do presidente da Câmara?

AG - Não. Os terrenos estão bem colocados, disponíveis, era o parque da cidade antigamente. Por isso, foi avançada a ideia de ali ficarem as infra-estruturas.

JE - Há quem defenda que o concelho de Espinho se deveria estender para as freguesias limítrofes, como é o caso de S. Paio de Oleiros e Nogueira da Regedoura. O que pensa sobre isso?

AG - É complicado. Há pessoas nessas freguesias que aderiam de bom grado a essa ideia, mas outras não. Não temos uma ideia muito formada. Quando um pai tem muitos filhos, tem mais dificuldades para os vestir e educar. Mas é muito complicado. Se integrasse freguesias de outros concelhos, com outras ideias e outros "vícios", naturalmente que havia um choque.



JE - Espinho poderia perder alguma qualidade de vida?

AG - A curto prazo, perderia porque tanto Nogueira da Regedoura como S. Paio de Oleiros não têm a qualidade de vida de Silvalde nem das restantes freguesias do concelho de Espinho. Por exemplo, não têm água e saneamento como nós temos.

JE - Como é que o senhor, no poder, trabalha com a oposição?

AG - Trabalho democraticamente. Lamento que o Dr. Jorge Carvalho, tenha pedido a renúncia ao mandato por 60 dias. Contudo penso que irá regressar porque, apesar de estar na oposição, é um homem de ideias construtivas, que gosto de ouvir discursar. Ao passo que a oposição do PSD não é, para nós, nem sequer oposição. É gente que tenta encravar os processos, que tenta menosprezar aquilo que está feito e denegrir pessoas da junta de fre-

de: o seu partido ou a freguesia?

AG - Sempre, e em primeiro lugar, a freguesia de Silvalde. Sou um silvaldense convicto. Nasci cá, sempre estive cá, excepto durante a guerra do ex-Ultramaram.

JE - Mesmo que tenha de ir contra o partido?

AG - Mesmo que tenha de ir contra o partido. Já tem havido votações em que não estou de acordo e absentei-me ou voto contra.

JE - Mas o senhor concorreu por um partido político?

AG - Exactamente. É com muito gosto que sou do Partido Socialista, filiado pelo partido há muitos anos e acho que é o melhor partido português. Mas não posso deixar de dizer que tem feito muitas asneiras, não só a nível autárquico (não falo na freguesia de Silvalde que, com certeza, terá feito também algumas asneiras), mas a nível nacional, principalmente quando foi governo. A nível de autarquias fez asneiras quanto bastar, como foi o caso do Porto.

JE - Caso esteja disponível nas próximas eleições, o que é que mais lhe agradaria: Concorrer à Junta de Silvalde, ou um lugar de vereador na Câmara?

AG - Gosto muito de Silvalde, e de ser presiden-

te desta junta. Não sei. Tudo tem um fim, alguém terá de vir para cá. Tenho a certeza que daria um bom vereador de freguesias. Devido à minha experiência iria beneficiar as freguesias do concelho de Espinho. Mas isso não sou eu que vou decidir, nem vou reivindicar. As pessoas têm de ver onde está o bom senso, onde está o trabalho e a qualidade. Não sou eu que vou dizer o que penso de mim. Quando chegar a hora, virão ter comigo e depois se verá qual irá ser a minha reacção.

JE - Tem vontade de se recandidatar nas próximas eleições autárquicas?

AG - Depende. É um dado imprevisível uma vez que faltam 3 anos para as próximas eleições, e como se sabe já fui fustigado por uma doença passageira que me pregou um grande susto. Daqui até ao final deste mandato, se estiver fisicamente apto não vou virar a cara.

JE - O que é que o estimula mais enquanto autarca?

AG - É ajudar quem precisa de mim. Sinto-me feliz e durmo optimamente porque ajudo o meu semelhante, principalmente os mais necessitados. É isso que me leva a estar aqui e que me faz sentir feliz.

JE - É um trabalho que compensa, o de presi-

dente da Junta?

AG - Sinto que sim. Noto que a maioria das pessoas gosta de mim por algum motivo. Não é por certo devido ao facto de ser bonito ou andar bem vestido, é pelo bem que pratico.

JE - Como é a relação entre a Junta e a Igreja, representada pelo Padre Manuel António?

AG - É uma relação de amizade que, já dura há alguns anos e que está em consonância. Tudo o que a Igreja pretende, estou de acordo, ajudo no que posso e recebo o mesmo tratamento. Somos amigos, e espero que o padre Manuel António dure muitos anos porque é um homem que trabalha, dentro e fora da Igreja, ao serviço da nossa freguesia.

JE - Não acha que o trabalho do Padre Manuel António deveria ser reconhecido através de uma homenagem pública?

AG - Já houve essa ideia que partiu de mim, mas o padre Manuel António é uma pessoa humilde e de trabalho. Não é sensível a essas coisas, prefere o anonimato. Merecia muitas homenagens. A homenagem que lhe podemos dar é reconhecer o trabalho e a honestidade e a prontidão com que ele responde às chamadas no que concerne ao social.

BENJOR

Sociedade de Empreitadas
BENJAMIM JORGE, LDA.

**OBRAS PÚBLICAS
PAVIMENTOS BETUMINOSOS
CENTRAIS BRITAGEM
CENTRAL BETUMINOSO**

Rua Nova Lisboa, 136 - MADALENA - APART. 1003 - 4406-601 MADALENA
Telef.: 22 711 02 84 - Fax: 22 711 67 76



Victor Luís Torres Vieira

VICTOR

OURIVESARIA

agente oficial

Couro & Joias

Moon Watch
• Caixa e pulseira em aço
• Mecanismo de corda manual

O primeiro e único
relógio usado na Lua

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax: 22 734 09 31
4500 ESPINHO

à postura do PSD silvaldense

JE - Que comentário faz ao facto da Nave Polivalente ser constantemente imputada a Anta e não a Silvalde?

AG - Não é tristeza que sinto porque Anta e Silvalde são freguesias irmãs e somos vizinhos amigos. Só que a César o que é de César. A Nave Polivalente fica situada em Silvalde não há dúvida nenhuma - temos mapas e plantas tipográficas que o provam. A entrada da Nave Polivalente fica na freguesia de Anta. Só que, dez metros adiante já é Silvalde. Portanto toda aquela área (Rua Nova da Guimbra do lado poente) já é Silvalde. Também a CETAP fica toda implantada nesta freguesia embora toda a gente diga que fica em Anta, porque a entrada é por Anta. É algo complicado que será resolvido com novas entradas. As pessoas poderão deixar de entrar por cima e passar a entrar pela Rua do Porto, que pertence a Silvalde.

JE - A que se deve um tão grande leque de projectos para Silvalde? Admite que tem algum tipo de "lobbie" junto do presidente da Câmara?

AG - Não. Os terrenos estão bem colocados, disponíveis, era o parque da cidade antigamente. Por isso, foi avançada a ideia de ali ficarem as infra-estruturas.

JE - Há quem defenda que o concelho de Espinho se deveria estender para as freguesias limítrofes, como é o caso de S. Paio de Oleiros e Nogueira da Regedoura. O que pensa sobre isso?

AG - É complicado. Há pessoas nessas freguesias que aderiam de bom grado a essa ideia, mas outras não. Não temos uma ideia muito formada. Quando um pai tem muitos filhos, tem mais dificuldades para os vestir e educar. Mas é muito complicado. Se integrasse freguesias de outros concelhos, com outras ideias e outros "vícios", naturalmente que havia um choque.



JE - Espinho poderia perder alguma qualidade de vida?

AG - A curto prazo, perderia porque tanto Nogueira da Regedoura como S. Paio de Oleiros não têm a qualidade de vida de Silvalde nem das restantes freguesias do concelho de Espinho. Por exemplo, não têm água e saneamento como nós temos.

JE - Como é que o senhor, no poder, trabalha com a oposição?

AG - Trabalho democraticamente. Lamento que o Dr. Jorge Carvalho, tenha pedido a renúncia ao mandato por 60 dias. Contudo penso que irá regressar porque, apesar de estar na oposição, é um homem de ideias construtivas, que gosto de ouvir discursar. Ao passo que a oposição do PSD não é, para nós, nem sequer oposição. É gente que tenta encravar os processos, que tenta menosprezar aquilo que está feito e denegrir pessoas da junta de fre-

guesia e da própria assembleia. Não sabem estar, pensam que fazer política é só fazer mal e não colaborar nas decisões da assembleia, da junta, nos planos de actividades. Queria realçar que este ano o PSD votou favoravelmente o plano de actividades e o orçamento da freguesia pela primeira vez. Fiquei satisfeito e surpreendido. Demonstra que algumas vezes dizem coisas que não correspondem à verdade. Ao aprovar um plano de actividades e orçamento de uma equipa que está a trabalhar, quer dizer que se está de acordo com o trabalho realizado. Porquê, então, dizer depois inverdades? É lamentável, inclusive fiz um apelo, na última assembleia de freguesia à unidade, porque vamos ter de estar unidos aquando da revisão do PDM. Se estivermos todos juntos poderemos fazer algumas alterações que serão benéficas.

JE - Se houver conflito de interesses, quem defen-

de: o seu partido ou a freguesia?

AG - Sempre, e em primeiro lugar, a freguesia de Silvalde. Sou um silvaldense convicto. Nasci cá, sempre estive cá, excepto durante a guerra do ex-Ultramar.

JE - Mesmo que tenho de ir contra o partido?

AG - Mesmo que tenha de ir contra o partido. Já tem havido votações em que não estou de acordo e abstenho-me ou voto contra.

JE - Mas o senhor concorreu por um partido político?

AG - Exactamente. É com muito gosto que sou do Partido Socialista, filiado pelo partido há muitos anos e acho que é o melhor partido português. Mas não posso deixar de dizer que tem feito muitas asneiras, não só a nível autárquico (não falo na freguesia de Silvalde que, com certeza, terá feito também algumas asneiras), mas a nível nacional, principalmente quando foi governo. A nível de autarquias fez asneiras quanto baste, como foi o caso do Porto.

JE - Caso esteja disponível nas próximas eleições, o que é que mais lhe agradaria: Concorrer à Junta de Silvalde, ou um lugar de vereador na Câmara?

AG - Gosto muito de Silvalde, e de ser presiden-

te desta junta. Não sei. Tudo tem um fim, alguém terá de vir para cá. Tenho a certeza que daria um bom vereador de freguesias. Devido à minha experiência iria beneficiar as freguesias do concelho de Espinho. Mas isso não sou eu que vou decidir, nem vou reivindicar. As pessoas têm de ver onde está o bom senso, onde está o trabalho e a qualidade. Não sou eu que vou dizer o que penso de mim. Quando chegar a hora, virão ter comigo e depois se verá qual irá ser a minha reacção.

JE - Tem vontade de se recandidatar nas próximas eleições autárquicas?

AG - Depende. É um dado imprevisível uma vez que faltam 3 anos para as próximas eleições, e como se sabe já fui fustigado por uma doença passageira que me pregou um grande susto. Daqui até ao final deste mandato, se estiver fisicamente apto não vou virar a cara.

JE - O que é que o estimula mais enquanto autarca?

AG - É ajudar quem precisa de mim. Sinto-me feliz e durmo optimamente porque ajudo o meu semelhante, principalmente os mais necessitados. É isso que me leva a estar aqui e que me faz sentir feliz.

JE - É um trabalho que compensa, o de presi-

dente da Junta?

AG - Sinto que sim. Noto que a maioria das pessoas gosta de mim por algum motivo. Não é por certo devido ao facto de ser bonito ou andar bem vestido, é pelo bem que pratico.

JE - Como é a relação entre a Junta e a Igreja, representada pelo Padre Manuel António?

AG - É uma relação de amizade que, já dura há alguns anos e que está em consonância. Tudo o que a Igreja pretende, estou de acordo, ajudo no que posso e recebo o mesmo tratamento. Somos amigos, e espero que o padre Manuel António dure muitos anos porque é um homem que trabalha, dentro e fora da Igreja, ao serviço da nossa freguesia.

JE - Não acha que o trabalho do Padre Manuel António deveria ser reconhecido através de uma homenagem pública?

AG - Já houve essa ideia que partiu de mim, mas o padre Manuel António é uma pessoa humilde e de trabalho. Não é sensível a essas coisas, prefere o anonimato. Merecia muitas homenagens. A homenagem que lhe podemos dar é reconhecer o trabalho e a honestidade e a prontidão com que ele responde às chamadas no que concerne ao social.

Victor Luís Torres Vieira





Ouro & Joias



Moon Watch

- Caixa e pulseira em aço
- Mecanismo de corda manual

O primeiro e único
relógio usado na Lua

Rua 23, n.º 349 | Tel/Fax: 22 734 09 31
4500 ESPINHO

Jorge Rocha, professor de Educação Física e colaborador dos Bombeiros Espinhenses

“Todos deviam praticar voluntariado”

Helena Resende

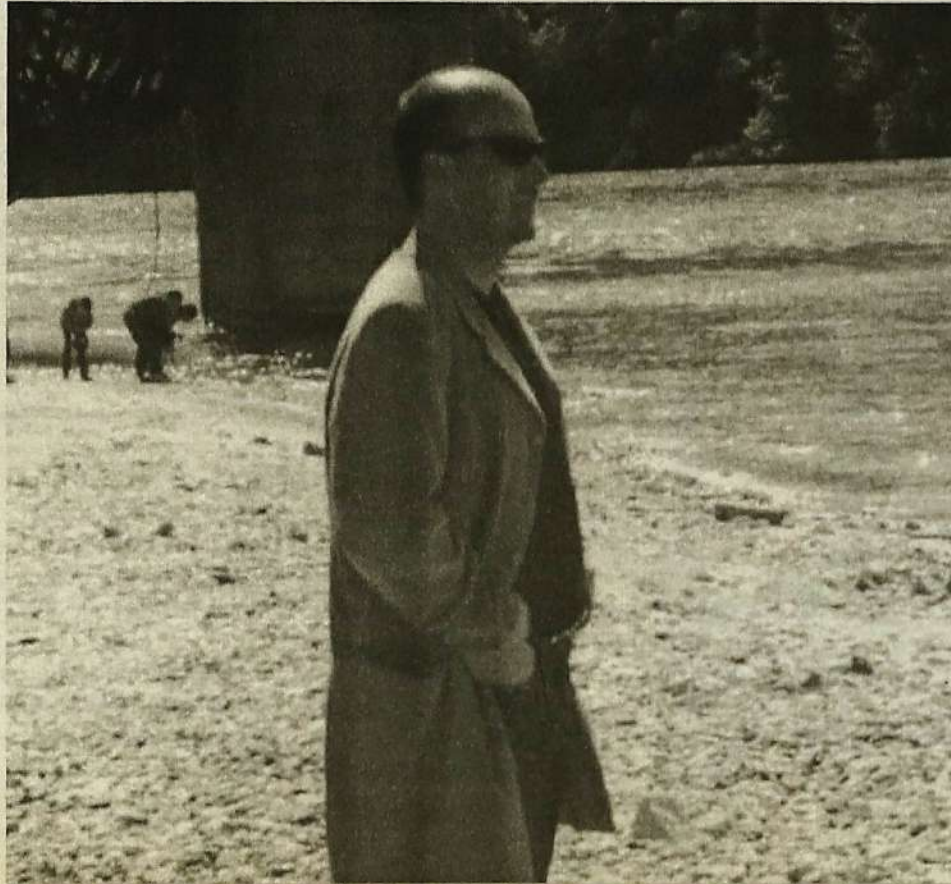
Jorge Rocha, 35 anos, é um apaixonado pelo mundo desportivo. Para além de professor de Educação Física, na Escola Secundária de Vale de Cambra, é também coordenador de dois departamentos nos B.V. Espinhenses. Duas paixões, que não o fazem esquecer o futebol, ao qual pretende voltar ainda este ano, como treinador.

Jornal de Espinho - Como e quando surgiu a ideia de incorporar os B.V. Espinhenses?

Jorge Rocha - A ideia surgiu de uma conversa de café, com um amigo que pertencia a corporação há já alguns anos e que me informou que os bombeiros estavam a precisar de alguém que percebesse de Educação Física, para dar uma ajuda no departamento de desporto. Decidi ajudá-los, no que diz respeito à preparação física, de modo a pô-los a jogar em torneios. Depois de vir para cá, nunca mais consegui sair.

JE - Quais são as suas principais funções nos B.V. Espinhenses?

JR - Eu não sou um bombeiro, no sentido da pala-



Jorge Rocha pretende voltar ao futebol, ainda este ano, como treinador

vra. Sou coordenador de dois departamentos: departamento de desporto, e, da secção de resgate em grande ângulo.

JE - Nesta profissão, qual foi a situação mais complicada, pela qual já teve que passar?

JR - No departamento desportivo não existem acções complicadas, talvez a menos fácil tenha sido pôr o gabinete a funcionar.

Na parte do resgate fize-

mos uma acção de formação em grande ângulo, que passou pela Serra da Freita e pela Serra de Valongo, onde estávamos perante situações bastante assustadoras, visto que nos encontrávamos a 60/80 metros acima do rio e em situações climáticas bastante adversas.

JE - Qual é a sua opinião em relação ao voluntariado?

JR - Eu aconselho todas

as pessoas a praticarem o voluntariado, e às vezes as pessoas desculpam-se dizendo que não têm tempo, algo que também fazia, antes de incorporar os bombeiros. Mas cheguei à conclusão que quando fazemos algo de que gostamos, arranjamos tempo de qualquer maneira.

JE - Para além de pertencer aos bombeiros, exerce também a profissão de professor de educação física na Escola Se-

cundária de Vale de Cambra. Como nasceu esta paixão pelo ensino?

JR - Eu fui profissional de futebol e sempre gostei de Educação Física, era a minha disciplina preferida na escola. Portanto, foi uma forma de dar seguimento a uma carreira de futebol, pensando também no futuro.

JE - Como descreve a sua profissão?

JR - É a profissão de sonho. Sempre sonhei ser professor de Educação Física.

JE - Como descreve o seu percurso pelo Mundo futebolístico?

JR - Eu joguei futebol durante alguns anos em variadas equipas, inclusive no Sporting Clube de Espinho. Depois fui técnico-adjunto no União de Lamas, na 2ª liga profissional de futebol, e já fui treinador em mais que um clube, de camadas jovens. Este ano, recebi convites de futebol, nomeadamente da 2ª liga, mas dada a distância e estando efectivo em Vale de Cambra, não compensava. Mas, brevemente espero voltar ao mundo do futebol.

JE - Concorda com a reforma curricular, instaurada pelo governo, para o ano de 2002/2003?

JR - Contrariamente ao que as pessoas falavam no

princípio, eu acho que agora tanto os professores, como os alunos preferem as aulas de 90 minutos. Na nossa disciplina, não somos das pessoas mais preparadas para falar neste assunto, porque nós já tínhamos aulas de 90 minutos com os alunos, e os próprios sempre demonstraram gostar mais de ter aulas de duas horas, porque vestir o equipamento e tomar banho roubam muito tempo à aula.

JE - Nos seus tempos livres prefere a rádio, a televisão ou os jornais? Porquê?

JR - Eu televisão vejo muito pouco, mas gosto bastante de ler livros, sobretudo sobre Espiritismo. Também gosto de ler jornais desportivos.

JE - Um conselho para melhorar a cidade de Espinho...

JR - Melhores condições de vida para as classes mais baixas, nomeadamente a nível da habitação. Tenho-me apercebido bastante, agora que pertenço aos bombeiros, das más condições em que muitas pessoas vivem. Penso que também deveriam melhorar as vias rodoviárias e penso que o governo, que já fez algumas coisas significativas pela cidade, mas devia-se esforçar um pouco mais.

Conselhos para um boa visão

Contra os acidentes rodoviários

Lamentavelmente a maioria dos acidentes rodoviários são causados por falha humana e em mais de 90% dos acidentes, as pessoas são as culpadas. As estradas têm cada vez mais segurança e encontram-se melhor sinalizadas. Os veículos têm igualmente a sua segurança aumentada com a ajuda dos novos avanços tecnológicos.

Os estudos realizados demonstram que, numa percentagem superior a 90% os acidentes rodoviários são provocados por algum erro humano, sendo mais frequentes os de percepção e atenção que os de resposta.

A visão é o sentido que desempenha o papel mais importante na condução. Felizmente a nossa sociedade preocupa-se com a segurança dos veículos, exigindo-se inspecções periódicas dos mesmos, porque não fazer o mesmo com a segurança das pessoas?

No campo da visão deveria realizar-se um exame específico anual a cargo de especialistas da visão. Esta valorização da sociedade visual na condução e a sua optimização poderia incidir sobre a taxa de sinistros que acontecem e em que tantas vidas são ceifadas. Acreditamos que vale a pena.

Não é fácil determinar a qualidade de visão para uma condução segura. Os condutores enfrentam situações com diversas condições de visibilidade. Chuva, neve, noite...

Devido a esta situação é necessário realizar-se exames específicos que contenham provas para avaliar os diferentes factores visuais que intervêm na condução.

Conselhos

1 - Faça uma boa revisão anual. A "revisão do seu veícu-

lo" é importante, mas muito mais é a "revisão da sua visão".

2 - Usar uma correcção adequada se necessita. Levar no porta luvas um outro par de óculos.

3 - Limpar bem os vidros do seu veículo.

4 - Durante o dia, se o sol estiver a brilhar, usar um bom par de óculos de protecção solar (reduzem muito a fadiga). Existem muitos óculos de protecção solar, especiais para conduzir, em função das características visuais do condutor.

5 - Parar a cada duas horas de condução e sempre que note fadiga, sono ou diminuição dos reflexos.

6 - Não ingerir álcool, nem comidas pesadas.

O Centro Óptico de Espinho está a disposição, se necessitar consulte-nos.

Sp. Espinho empata em Pedras Rubras

Perdidos no lamaçal

Bruno Monteiro

Pedras Rubras e Sp. Espinho protagonizaram um mau espectáculo de futebol, num jogo que ficou marcado pelo péssimo estado do terreno do Estádio Municipal Dr. Costa Lima.

Que jogo tão fraco! Naquela que era a penúltima partida da primeira volta do campeonato, Sp. Espinho e Pedras Rubras proporcionaram um espectáculo capaz de deixar qualquer um furioso. As duas equipas entraram mal e acabaram mal. Especialmente o Sp. Espi-



Sp. Espinho ainda não sofreu uma única derrota este novo ano

nho, que só deve queixar-se de si por não sair da Maia com mais três pontos no saco. Sim, porque embora o juiz da partida

tenha anulado (mal) um golo a Tiago Martins, os tigres tiveram duas oportunidades claras para matar o desafio. Uma delas foi ainda na primeira parte, onde Simões completamente sozinho na pequena área, correspondeu pessimamente a um cruzamento de Paulo Campos da direita, cabeceando por cima da baliza de Fonseca.

A falhar golos desta maneira nem mesmo a melhor equipa do mundo conseguiria vencer um jogo, fosse ele qual fosse! António Jesus optou por escolher, e bem, uma equipa de combate atendendo às condições do relvado. Simões, Hélder e Amorim teriam a missão de ganhar a luta do meio, pensara o técnico espinhense. Mas as contas saíram-lhe furadas.

Se o primeiro remate até foi do Sp. Espinho. A partir daqui tivemos de esperar até ao minuto 19' para que se assistisse a nova investida do ataque alvinegro. A ala direita constituída por Carvalho e Elísio colocava a cabeça de Bispo em água, aproveitando o facto de este se encontrar a defender sozinho naquele sector. Os ataques do Pedras Rubras surgiam todos por ali.

Quando António Jesus se apercebeu de tal facto, mandou Hélder fechar mais naquele flanco. Foi então que o Sp. Espinho começou a equilibrar a partida.

O treinador alvinegro lançou Tiago Martins para o lugar de Amorim na expectativa de mexer com o jogo. Simões voltava ao meio campo, onde é bem mais eficaz, deixando a ala direita por andava perdido.

Com Simões já no seu lugar de raiz, eis que surge a primeira grande oportunidade de golo do desafio. Ao cair do pano da primeira parte, Paulo Campos tira um cruzamento da direita e Simões falha, escandalosamente, o golo à boca da baliza. É certo que estas coisas acontecem aos melhores, mas mesmo assim o médio espinhense tinha tudo para fazer melhor.

Na segunda metade do desafio o Sp. Espinho veio com outra atitude. Quem entrou melhor até foi a equipa da casa, mas os tigres, com o seu jogo de paciência, iam controlando o rumo dos acontecimentos.

Durante largos minutos, o encontro manteve-se neste "nem ata nem desata" capaz de deixar qualquer um com os cabelos em pé.

Até que António Jesus resolve mandar os seus jogadores subir no terreno.

Esta atitude do técnico alvinegro é de louvar, pois mostrou que queria vencer o jogo, mas tinha as suas nuances.

Com uma atitude mais atacante do que até ao momento demonstrada,

os tigres viam-se aflitos para controlar alguns contra-ataques venenosos encetados pela equipa da casa que iam criando alguns calafrios a Petiz.

César e Paulo Rola ainda foram lançados na partida, mas estava destinado que o jogo iria terminar com um empate a zero. Empate esse que poderia ter sido desfeito se Tiago Martins não tivesse falhado um golo, que até parecia fácil, no último minuto da partida quando se encontrava apenas com Fonseca pela frente.

Para a história fica este péssimo espectáculo de futebol, com duas equipas que, apesar da entrega, nada fizeram para que merecessem levar a vitória.

Uma última referência para as condições de trabalho, quer de atletas quer de imprensa. Se muitos se queixam que o relvado do Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas está em péssimo estado, comparado ao do Estádio Dr. Costa Lima é o paraíso. Já as condições de trabalho da imprensa também não são melhores, onde nem cadeiras existem para os jornalistas se sentarem, tendo estes que se servir de degraus para o pudermos fazer.

Arbitragem razoável ainda que o Sr. João Henriques de Coimbra tivesse anulado, mal, um golo a Tiago Martins já na segunda parte.

FICHA TÉCNICA

Estádio: Com. Manuel Violas
Árbitro: João R. - Portalegre

Pedras Rubras

Fonseca
Carvalho
Erivaldo
Miguel
Geraldo
Hélder Gomes
Pedro Oliveira
Canelas (Romeu 55')
Elísio (Muka 85')
Hélder
Pélé (Moura 75')
Treinador: F. Chaló
Amar.: Miguel e Pélé
Verm.: nada a registar

S. C. ESPINHO

Petiz
Harry
Miguel Vaz
Artur Jorge (P. Rola 78')
Simões
Álvaro (C)
Hélder
Amorim (T. Martins 40')
Ricardo António
Bispo
P. Campos (César 69')
Treinador: António Jesus
Amar.: Simões e Harry
Verm.: nada a registar

CABINAS

António Jesus, técnico do Sp. Espinho:

"Se estamos na II Divisão B, é porque temos menos qualidade do que aqueles que estão na I Divisão e com o relvado neste estado os espectáculos também não são bons. Tanto uma como outra equipa tiveram oportunidades para fazer golo. Anularam-nos um golo limpinho numa altura em que estávamos a ter um ascendente demonstrando que queríamos vencer a partida. O resultado é justo e premeia aquilo que as duas equipas fizeram."

Francisco Chaló, técnico do Pedras Rubras

"Dominámos o jogo e acabámos por fazer mais pela vitória que o Sp. Espinho. Controlamos as operações no meio campo, só foi pena aquelas oportunidades que obtivemos não tenhamos conseguido materializar em golo".

FIGURA

Valha-nos Deus!

Desta vez não iremos destacar nenhum jogador especial. O jogo foi tão mau, que tenho dificuldade em escolher alguém que se tenha destacado neste jogo. No cômputo geral todos estiveram mal. Todos, exceptuando as defesas que quer com o estado do terreno viram o seu trabalho facilitado, tendo pouco trabalho durante a maior parte do tempo. Por isso, o melhor deste jogo foram mesmo as defesas das duas equipas.

MOMENTO

93' Sem cabeça para a vitória

O jogo caminhava a passos largos para o final e continuava cinzento como o tempo. Simões já falhara um golo fácil na primeira metade do desafio. O juiz da partida anulou um golo "limpinho" a Tiago Martins.

Até que, Miguel Vaz faz um daqueles passes teleguiados que só ele sabe. A bola vai direitinha à cabeça de Tiago Martins, mas este cabeia fraco para Fonseca defender, deitando por terra as poucas esperança dos adeptos do Sp. Espinho em sair da Maia com uma vitória.

FUTEBOL

2ª Divisão B ZONA NORTE

	J	V	E	D	P
1 Leixões	18	14	4	0	46
2 FC Porto B	18	12	3	3	39
3 Lousada	18	11	4	3	37
4 Vizela	18	9	6	3	33
5 Sp. Espinho	18	8	5	5	29
6 Paredes	18	8	4	6	28
7 Gondomar	18	8	3	7	27
8 Sp. Braga B	18	8	3	7	27
9 D. Sandinenses	18	7	6	5	27
10 Caç. Taipas	18	7	2	9	23
11 Infesta	18	6	5	7	23
12 Freamunde	18	6	4	8	22
13 P. Rubras	18	5	5	8	20
14 Vila Real	18	5	4	9	19
15 Ermesinde	18	5	3	10	18
16 Vilanovense	18	4	6	8	18
17 Canelas Gaia	18	5	3	10	18
18 Esposende	18	5	2	11	17
19 Fafe	18	4	5	9	17
20 Vianense	18	2	5	11	11

Próximas jornadas

19ª Jornada	26-01-2003
Gondomar	D. Sandinenses
FC Porto B	Leixões
Infesta	Caç. Taipas
Ermesinde	Vilanovense
Sp. Braga B	Vizela
Fafe	P. Rubras
Sp. Espinho	Vianense
Freamunde	Paredes
Lousada	Canelas Gaia
Esposende	Vila Real

www.jornaldeespinho.pt

Voleibol do Concelho de Espinho: A1 e A2

CAE regressa às vitórias

Filipe Freixo

O fim-de-semana voleibolístico, no que corresponde às equipas espinhenses que militam nas divisões A1 e A2, fica marcado pelo regresso às vitórias do Clube Académico de Espinho e pelas derrotas de AAE e SCE. O CVE viu o seu jogo adiado.

Na divisão maior do voleibol nacional, Académica de Espinho e Sporting de Espinho não conseguiram vencer. A AAE deslocou-se à Maia para defrontar o bi-campeão nacional Cástelo. Os comandados por Carlos Simão tinham uma tarefa improvável diante uma equipa de outro campeonato, mas mesmo assim conseguiram equilibrar a partida no 2º set. A vitória caiu para o lado dos da casa por um esperado 3-0 (25-17; 31-29 e 25-19).

Por sua vez o Espinho deslocou-se a um pavilhão não menos difícil, ou seja, a Guimarães para jogar diante o Vitória. No primei-



Clube Académico de Espinho regressou às vitórias na divisão A2

ro set os espinhenses cometeram alguns erros desnecessários, mas conseguiram vencer por 25-23. A partir daqui os "tigres" foram um mar de erros, estiveram mal a defender e ainda pior a atacar. Perante isto foi com naturalidade que a equipa do espinhense Nuno Pinheiro venceu os três sets seguintes, por 25-17; 25-22 e 25-14. A nota negativa desta partida vai para o público afecto ao Guimarães, que no 2º set decidiu atirar objectos contra os jogadores

do SCE, após uma decisão polémica do árbitro da partida. Depois desta 14ª jornada o SCE continua em segundo lugar, mas agora com 26 pontos. AAE situa-se agora em 10º lugar com apenas quatro vitórias e 18 pontos. Na divisão A2 apenas o Clube Académico realizou a sua partida, o Clube de Vólei viu o seu jogo adiado por falta de condições no pavilhão da Académica de São Mamede. Os pupilos de Alexandre

Stein vinham de cinco derrotas consecutivas e de uma crise interna, mas diante o Clube Vólei de Lisboa tudo isso parece ter ficado para trás. Perante uma equipa com os mesmos objectivos, os espinhenses mostraram um voleibol diferente em relação às últimas partidas disputadas, por isso venceram por 3-1 (25-18; 24-26; 28-26 e 25-23). Agora é de esperar que este triunfo sirva de motivação para o campeonato que ainda resta.

Hóquei em patins feminino alcança primeira vitória



As seniores femininas do hóquei patinado da Associação Académica de Espinho conseguiram a primeira vitória da época em jogos oficiais.

No passado Domingo as meninas academistas receberam e bateram o Fânzeres por 2-1. Numa partida extremamente equilibrada as comandadas por Carlos Baptista e Luís Canelas saíram para intervalo a vencer por 1-0. Na segunda metade ambas as equipas marcaram um golo. Em destaque esteve o esforço academista para conseguir segurar a vantagem até ao apito final.

As "mochas" alcançaram assim um precioso triunfo por 2-1, numa partida a contar para o Torneio de Abertura. Os golos da AAE foram obtidos por Célia Cristina. Pela Académica alinharam Beatriz Clement (GR); Célia Cristina; Diana Lima; Mónica Pereira; Carla Mota; Ivânia Barge; Cátia Barge e Andreia Isabel.

Futsal: II Divisão

O jogo entre Novasemente e O Amanha da Criança não chegou ao fim.

Numa altura em que a equipa de Óscar Pereira vencia por 5-0, com golos de Paulo Santos, Neca (2), Bruno e Pedro Lobo, o árbitro ordena que se faça uma pausa para limpeza do piso que se encontrava muito escorregadio. Passados alguns minutos o juiz da partida deu por concluído o encontro por falta de condições do piso do Pavilhão.

Foi pena porque o jogo até estava a ser interessante com as duas equipas, apesar das adversidades, a procurarem jogar bom futsal.

Agora restante tempo que falta para concluir o jogo (4' da 1ª parte e a segunda parte completa) terá que ser jogado numa data a determinar.

LAPODENTE
Laboratório de Prótese Dentária de Espinho, Lda

Ângelo Carvalho
Direcção Técnica

SERVIÇO DE URGÊNCIA
Tlm: Urgência 917 314 846
Sábados - Domingos

Rua 14 n.º 648 - 1.º Tras. Sala B - 4500-232 ESPINHO
Tel.: 227 310 343 - Fax: 227 311 153

Dr. Vítor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SMAS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 432, 1.º - Sala 4 - Telef.: 22 731 2770
ESPINHO

• gestão
• financiamento
• contabilidade
• auditoria
• viagens
• seguros

Glória & Paula Reis, Lda.

Contas 31

Rua 31 N.º 937 - 4500 ESPINHO
Tel.: 22 733 0180 - Fax: 22 731 1862

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Departamento de Equipamentos Básicos

EDITAL N.º 1/2003

MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA, VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS.

Faz público que, em face do que se prescreve no n.º 2 do artigo 23º do regulamento do Cemitério Municipal de Espinho, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas Sepulturas Temporárias da Secção n.º 3 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a transladação das ossadas desses seus entes, no Departamento de Equipamentos Básicos, dentro do prazo de 30 dias a contar da data da afixação do presente Edital, após o que não o fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o n.º 3 do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais « Defesa de Espinho », « Jornal de Espinho » e « Maré Viva ».

Espinho, 10 de Janeiro de 2003

O VEREADOR COM COMPETÊNCIAS DELEGADAS
(MANUEL FRANCISCO FERREIRA DA ROCHA).

Acompanhe a equipa com a Latino Viagens

A equipa de Hóquei de Sala da Associação Académica de Espinho, penta-campeã daquela modalidade, desloca-se à Dinamarca nas datas de 20 a 24 de Fevereiro, para disputar o Torneio Internacional que terá lugar na cidade de Lyngby.

A Agência de Viagens Latino associa-se a este evento, através da elaboração de um programa de viagem com a equipa e alojamento no mesmo hotel.

Para além da vertente desportiva, trata-se de uma boa oportunidade para conhecer uma das mais belas capitais da Europa.

Mundia de Andebol

Espinho na rota da grande prova

As atenções dos amantes do Andebol concentram-se também em Espinho, um dos palcos do Mundial da modalidade, já iniciado. Espinho – mais concretamente, a nave polivalente – recebe (dias 29 e 30) jogos da segunda fase da prova, juntamente com Caminha, Póvoa de Varzim e Rio Maior.

A participação de Espinho decorre da desistência de Aveiro, ditadas por dificuldades financeiras da respectiva câmara.

Lisboa terá os últimos jogos, mas só a 01 e 02 de Fevereiro – e até lá o Mundial de andebol passa por oito localidades.

Guimarães, Viseu, Funchal e São João da Madeira, na primeira fase, e Caminha, Espinho, Póvoa de Varzim e Rio Maior, na segunda, são os outros oito palcos do Mundial de andebol.

O Pavilhão Atlântico de Lisboa e os de Guimarães, Espinho e Póvoa do Varzim em quase nada foram alterados, passando sem surpresas no "teste" para os Campeonatos. Funchal, São João da Madeira, Caminha e Rio Maior sofreram obras de adaptação e o polémico Pavilhão de Viseu – onde Portugal joga na primeira fase. Viseu terá mais uma vez hipótese, com esta manifestação desportiva, de se afirmar como a cidade da região centro com mais potencial de crescimento, rivalizando com Coimbra e Aveiro.

Muito perto de desta última, joga-se em São João da Madeira, para o Grupo D, o do Brasil, Argélia, Egipto, Suécia, Dinamarca e Eslovénia.

Entre Aveiro e o Porto, São João da Madeira conta com o "gigantesco" (4.350 lugares) Pavilhão das Travessas, o terceiro maior deste Mundial, logo atrás do Pavilhão Atlântico e de Guimarães. É um dos "ex-libris" sanjoaninos, em especial da sua zona industrial, onde impera o calça-



Cidade de Espinho pronta para receber Mundial

do.

Enorme, também, é o ainda recente pavilhão multiusos de Guimarães, com capacidade para cinco mil espectadores. Bem situado no "coração" do Minho, determinou a escolha vimarenense em detrimento de Braga.

Guimarães, cidade Património Cultural da Humanidade e "berço da nacionalidade" portuguesa, afirma-se cada vez mais como um pólo fundamental do Baixo Minho, tanto a nível industrial como cultural e, também, desportivo.

É certo que não tem um grande clube de andebol como Braga (o ABC) mas tem muitas tradições graças ao Francisco de Holanda e público conhecedor para garantir a assistência do grupo A, com Tunísia, Kuwait, Jugoslávia, Polónia, Marrocos e Espanha.

Na primeira fase do Mundial, o andebol não "desce" no mapa abaixo de Viseu – pelo menos a nível de Continente, já que para o grupo C se escolheu o Madeira Tecnopolo, no Caminho da Penteada, no Funchal, em plena Ilha

da Madeira.

A Madeira fica fora do Euro'2004 de futebol, mas não do Mundial de andebol, recebendo o mais forte dos grupos, com a França (campeã do Mundo), Rússia, Hungria, Croácia, Argentina e Arábia Saudita. O Tecnopolo, agora com 2.500 lugares, foi melhorado para receber tão ilustres visitantes, que irão beneficiar, na primeira semana do Mundial, de um clima muito mais ameno do que o que se regista em Janeiro, no Continente.

"A Madeira é um jardim", costuma dizer-se, e não é preciso sair-se muito da cosmopolita cidade do Funchal para perceber isso mesmo, com uma variedade de vida natural que tem nas plantações de Laurissilva – que valeu o título de Património Mundial Natural da Humanidade – o expoente mais conhecido.

Os mais bem classificados destes quatro grupos redistribuem-se por mais quatro, para mais dois jogos na segunda fase.

Se Portugal se apurar – como parece provável – jogará na Póvoa de Varzim,

perto do Porto. A "invicta", não recebendo nenhum dos grupos, acaba assim por ter acesso relativamente facilitado a vários, já que a este grupo da Póvoa se junta o de Espinho, além do já disputado São João da Madeira...

A Póvoa apresenta o óptimo Pavilhão Desportivo Municipal, que se espera sempre cheio, nos seus 2.570 lugares, para os jogos de Portugal.

Cidade cosmopolita, de origem piscatória, a Póvoa do Varzim destaca-se ainda a nível de animação e tempos livres, sendo o Casino uma das suas "mais-valias".

Muito idêntica, nesse aspecto, mas mais pequena, é Espinho, uma cidade que nasceu praticamente do nada em pouco mais de um século.

Para o Mundial disponibiliza um dos melhores pavilhões desportivos do país: a Nave Municipal, capacitada para 4 mil espectadores e muito habituada a ver grandes jornadas de voleibol e atletismo, entre várias outras modalidades. Ao mesmo tempo que se joga em Espinho e na Póvoa, joga-se também, mais a Norte, em Cami-

inha, e mais a Sul, em Rio Maior.

O Pavilhão Municipal de Caminha, também remodelado para o evento, tem 2.900 lugares. Situado no Vilarelho, arredores de Caminha, representa a segunda ida do Mundial ao Minho – mas agora muito mais a Norte que Guimarães. Será – Madeira à parte... – o destino mais afastado de Lisboa.

Completa este quarteto de pavilhões destinados à segunda fase do Mundial Polidesportivo de Rio Maior, na Pá da Ribeira. De tamanho mediano (2.500 lugares) também foi para obras, para receber os melhores andebolistas do Mundo.

Rio Maior é o mais perto que o andebol estará da Capital do país – umas dezenas de kms, apenas -, antes dos jogos decisivos, no fim-de-semana final. Uma escolha que premeia a aposta desportiva da localidade, cada vez mais um destino de estágio por excelência, face à qualidade e diversidade das infra-estruturas que apresenta.

Finalmente, Lisboa e o seu Pavilhão Atlântico, uma das "jóias da coroa" do património que ficou da Expo-98.

Andebol Sporting de Espinho

"Estamos a treinar a 30%"

Já é conhecido o calendário para a fase final do campeonato distrital de Aveiro. O SCE vai ter pela frente o Escapães, Salreu, Águeda, Alavarium "B" e Canelas de Estarreja.

O primeiro jogo dos "tigres" vai-se realizar no dia 7 de Fevereiro diante o Escapães, no "Joaquim Moreira da Costa Júnior". Dos cinco adversários, teoricamente o Águeda vai ser o principal adversário dos comandados por Alfredo Oliveira na luta

pela subida à III divisão. Já a pensar na preparação para a fase de todas as decisões, o Espinho realizou na passada sexta-feira uma partida-treino diante o Madalenense, equipa que joga na III Divisão. Os espinhenses não estiveram ao seu melhor nível, por isso saíram derrotados por 20-24. No final da partida Alfredo Oliveira era um técnico irritado referindo: "Os meus jogadores não demonstraram querer a vitória e mostraram pouca raça... cometemos muitos

erros".

O treinador espinhense foi mais longe, referindo: "Estamos a treinar a 30%, alguns jogadores não aparecem aos treinos, por isso não estão na melhor forma. A segunda fase já é uma lotaria. Com esta atitude vamos ter ainda menos possibilidades de ter o número premiado". Até o dia 7 de Fevereiro estão previstos outros jogos de preparação.

F.F.

Futebol Juvenil do Sp. Espinho

Filipe vezes três

Bruno Monteiro

Mais um fim-de-semana de competição para os escalões do departamento de Futebol Juvenil do Sp. Espinho e mais uma vez o saldo é extremamente positivo. Os "tigrezinhos" conseguiram 6 vitórias em oito possíveis. As únicas derrotas foram consentidas pelos Juvenis A que perderam em Fiães por 3-1 e pelos Iniciados B que perderam em casa por 4-5 diante o Valecambrense.

A equipa de José Oliveira Neves, os Juniores A, é que não desarmam e continuam de vento em popa no Campeonato da 1ª Divisão Distrital. Esta semana receberam e

venceram a equipa do Lourosa por 6-1. Um jogo em que o "puto maravilha", Filipe, fez uma exibição para António Jesus ver e apontou mesmo três golos, ajudando assim para o festival de golos que se assistiu na tarde de Sábado.

Com 17 jogos disputados os Juniores A continuam na primeira posição agora com 43 pontos.

Os Juniores B também saíram vitoriosos da jornada deste fim-de-semana.

Os pupilos de Carlos Baptista receberam e venceram o Soutense por 3-2, num jogo em que tiveram de recuperar de duas desvantagens. Esta foi a segunda vitória no Campeonato, o que lhes permitiu passar para a 1ª posição da tabela classificativa com 8 pontos, ultrapassan-

do os seus oponentes do passado fim-de-semana, o Soutense.

Na categoria de Iniciados A, Luís Freitas fez alinhar os jogadores menos utilizados, mas mesmo assim os "tigrezinhos" venceram no Campo do Golfe o Esmoriz por 3-1. Esta vitória permitiu que os pupilos de Luís Freitas consolidassem o 1º lugar da classificação do Campeonato da 1ª Divisão Distrital agora com 39 pontos.

Por fim, na categoria de Infantis, há que destacar a vitória dos Infantis A por 1-0 no terreno do Fiães, adversários directos na luta pelo apuramento para a 2ª fase, que na primeira volta haviam vencido os comandados de Hélder Fontes por 5-1.

A luta pelo apuramento está ao rubro e basta que



Bastaram 45 minutos para Filipe marcar 3 golos

o Fiães não vença em Lourosa e que o Sp. Espinho vença em Paços de

Brandão, para os "tigrezinhos" fazerem a festa do apuramento.

Já os Infantis B venceram fora de portas o Rio Meão por 1-0.

"Tiaguinho" confiante quanto ao futuro dos Juniores-A

"Nós vamos ser os campeões"

Bruno Monteiro

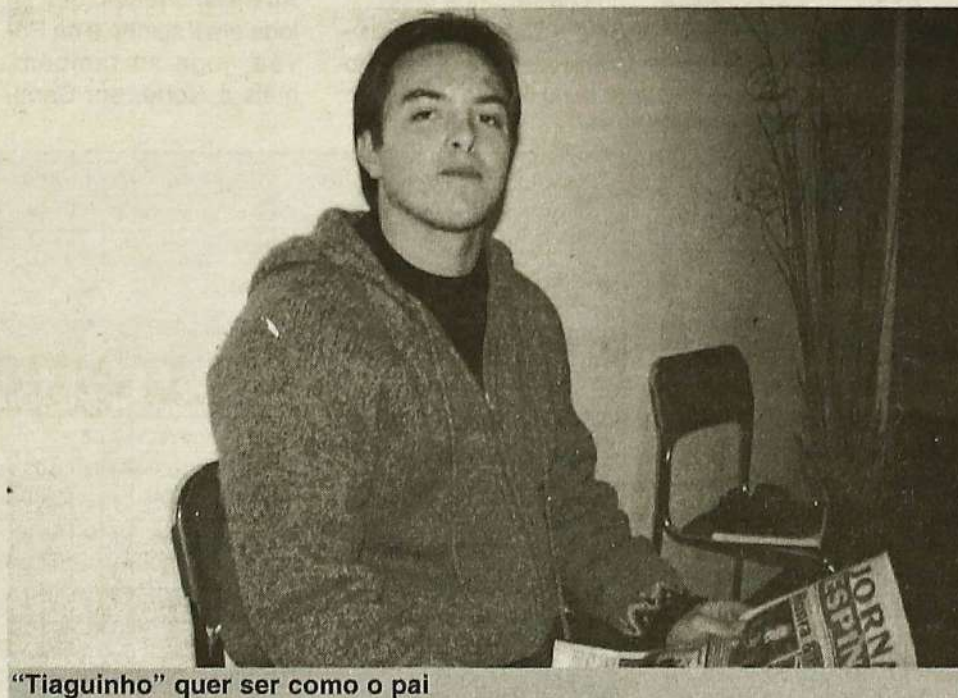
Tiago Cruz, mais conhecido por "Tiaguinho", é um dos muitos jovens que fazem parte da cantera do Sp. Espinho. Com 18 anos, aspira a jogar na equipa sénior dos tiges. Admirador de Luís Figo e do "astro" argentino Maradona, este jovem médio-esquerdo só pensa em captar a atenção de António Jesus, para um dia poder repetir a façanha do pai: jogar nos séniores do Sp. Espinho.

Jornal de Espinho (JE) - Há quanto tempo fazes parte dos quadros do Sp. Espinho?

Tiago Cruz (TC) - Há nove anos.

JE - Qual o treinador que mais gostaste até hoje?

TC - Gostei do técnico José António, que foi o treinador



"Tiaguinho" quer ser como o pai

que me lançou nas escolas do Sp. Espinho, mas também gosto do treinador José Neves.

JE - Qual é o ambiente no balneário da equipa de Juniores?

TC - É bom. Eu pelo menos não tenho razões de queixa.

JE - O que pensas do campeonato que os Juniores-A têm vindo a realizar?

TC - Penso que estamos a realizar um bom campeonato.

JE - Até onde pode chegar esta equipa?

TC - Podemos ser campeões, vendo assim premiado o trabalho que temos vindo a realizar.

JE - Mas a segunda fase será mais difícil...

TC - Sim. Na segunda fase estarão as equipas mais fortes da região de Aveiro.

Mas, mesmo assim, penso que vamos ser campeões.

JE - Concordas com o técnico José Oliveira Neves, quando este afirma que o Filipe seria uma grande ajuda para a 2ª fase da prova?

TC - Concordo. Os grandes jogadores são sempre bem-vindos, especialmente o Filipe que está nos séniores e que tem grande valor.

JE - Este bom campeonato que a equipa de Juniores-A têm vindo a realizar deve-se a quem?

TC - Deve-se ao bom trabalho que jogadores, equipa técnica, directores, médicos massagistas e roupeiros têm vindo a realizar.

JE - Qual é a tua opinião acerca da equipa B?

TC - É uma motivação extra para os atletas que são juniores de primeiro ano, que assim podem trabalhar para poderem jogar um dia

na equipa A.

JE - Consegues conciliar os estudos e o futebol?

TC - É um pouco difícil, mas consigo conjugar as duas actividades.

JE - Quais as tuas aspirações no futebol?

TC - É assinar pelos seniores do Sp. Espinho. Se isso não for possível, é mostrar a outros olheiros que tenho capacidade para jogar numa equipa sénior.

JE - Qual é o teu objectivo?

TC - É poder ser um dia como o meu pai.

JE - Para finalizar, gostarias de deixar alguma mensagem aos adeptos e simpatizantes do Sporting Clube de Espinho?

TC - Gostaria que aparecessem mais no estádio, porque precisamos do incentivo do público para pudermos ser campeões.

8ª Jornada dos Campeonatos Concelhios

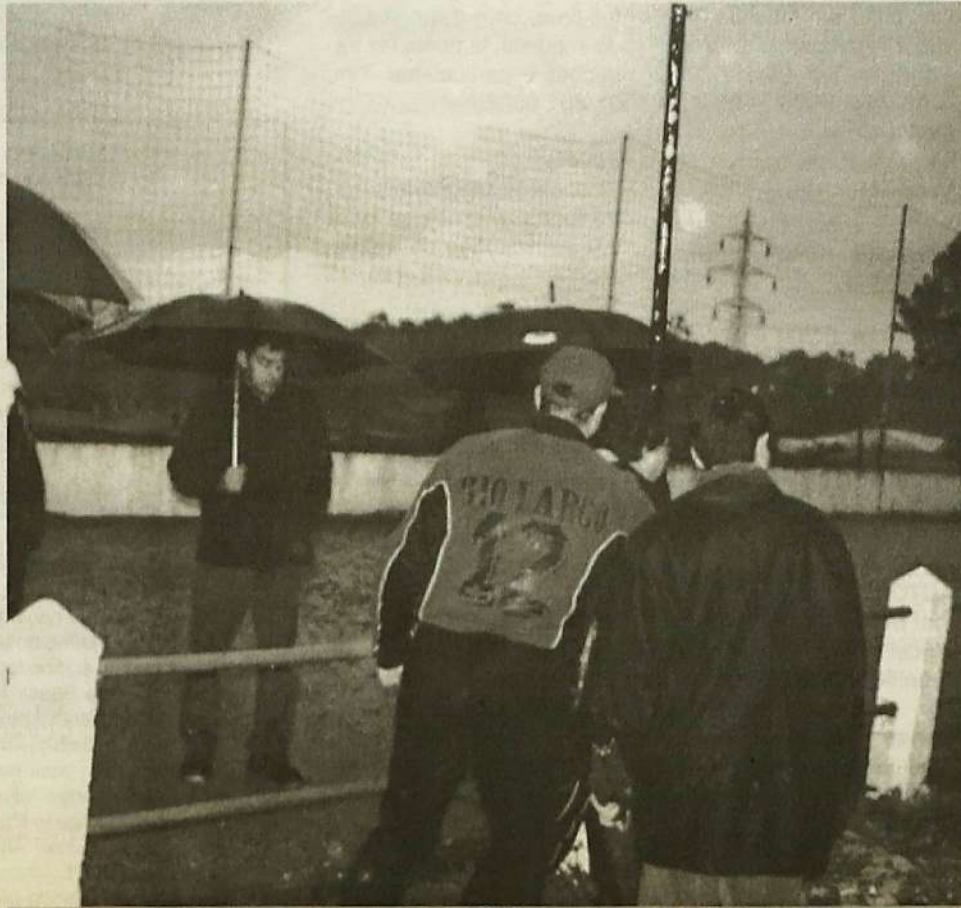
Nódoa de violência

Filipe Freixo

Decorreu no passado fim-de-semana a 8ª jornada para os campeonatos do futebol popular do Concelho de Espinho. Em destaque, pela negativa, esteve o regresso da violência em grande escala. I e II divisões ficaram marcadas por atitudes lamentáveis. A III também não ficou isenta. Aparte isso, nas três divisões os líderes mantêm-se.

Na I Divisão a indisciplina fez-se sentir com maior expressão no jogo que opôs Magos e Rio Largo. A partida estava empatada a uma bola quando um jogador dos Magos agrediu um adversário e este respondeu na mesma moeda. Confusão gerada entre jogadores e adeptos. Perante isto, o árbitro deu por terminada a partida por não ter condições para prosseguir com a mesma, estavam decorridos 80'. Agora há que esperar pela decisão da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Na outra partida realizada no Sábado, os Ág. Paramos regressaram às vitórias. Depois de três derrotas consecutivas, os comandados por Osvaldo Colaço venceram o G.D. Idanha por 3-0. No Domingo de manhã realizaram-se três jogos interessantes: os Ág. Anta defrontaram a Qt. Paramos. Os comandados por Rui Moreira tinham somado por derrotas os últimos três jogos realizados, por sua vez a Quinta vinha de uma vitória moralizante diante os Ág. Paramos. Esta partida terminou empatada a uma bola, mau resultado para as duas equipas. Noutra partida de Domingo os Leões (moralizados com a vitória na jornada anterior diante o Cantinho) deslocaram-se à Zona para defrontar uma Associação que vinha de



Aconteceram cenas lamentáveis no último Magos - Rio Largo

quatro vitórias consecutivas. O factor casa foi decisivo, por isso a turma de Esmojães venceu por 1-0, saltando para o 2º lugar. Na ultima partida da jornada, o líder Cantinho defrontava a surpreendente equipa da Juv. Outeiros. O comandado por Vítor Gomes já se apresentaram sem João Gomes (melhor marcador da I divisão com 10 golos) que disse adeus ao futebol popular, rumando para o São Félix da Marinha. Tal facto não impediu a vitória daquela que é considerada por muitos a melhor equipa desta época, o Cantinho venceu por 2-0. Esta vitória proporcionou ao Cantinho um aumento da vantagem em relação ao segundo classificado. Na II divisão o destaque da jornada estava na partida entre Lomba e Império. Levaram a melhor os paramenses por 3-2, num jogo que ficou marcado por uma agressão de um jogador antense ao árbitro. Com esta preciosa vitória, a Lomba ultrapassou os pupilos de Benjamim Quintas na tabela classificativa. Nas outras partidas, os Est. Vermelhas saíram derrotados por 2-0 no confronto

com o Desp. Regresso e, num duelo entre equipas que na época transata militavam na III divisão, Cruzeiro e G.D. Outeiros empataram a zero. De referir também que os outros dois jogos confirmaram Aldeia Nova e Guetim como candidatos à subida e, pela negativa, confirmaram que Canários e Desp. P. Anta são as desilusões desta II divisão: Canários, 1 - Aldeia Nova, 2; e Guetim, 5 - Desp. P. Anta, 2. Na III divisão, o jogo grande da jornada pôs frente a frente duas equipas rivais: Bairro e Estrelas da Ponte de Anta. Começaram melhor os Estrelas que aos 11' chegaram ao golo, mas antes do intervalo o Bairro dá a volta ao texto e sai a vencer por 2-1. Até aqui tudo bem. A confusão começa quando o árbitro da partida marca (bem) uma grande penalidade a favor dos Estrelas que termina no 2-1. Por breves instantes, os jogadores do Bairro perdem a cabeça, protestando vivamente com o árbitro. Com os nervos à flor da pele, um jogador da

equipa da casa agrediu um adversário e o delegado Paulo Bastos é expulso do banco. Infelizmente nada que não seja comum no futebol popular espinhense. Já mais calmos, os pupilos de Agostinho Rocha chegam ao 3-2, ultrapassando assim o antagonista na tabela classificativa. Nas outras três partidas o destaque vai para os Morgados. A equipa paramense goleou a Novasemente por 5-1, resultado que ninguém estava à espera. Em destaque estão também as dificuldades inesperadas dos Estrelas da Divisão para superar a Juventude da Estrada, mas, com mais dois golos de António Almeida, os comandados por Vítor Oliveira (já apontou 11) saíram vencedores por 2-1. A partida que menos tem para contar é a que opôs Corga e Corredoura. De um lado o último classificado (Corga); do outro a única equipa que ainda não conheceu o amargo sabor da derrota no campeonato. Levaram a melhor os líderes da III divisão por 4-0.

Resultados

I DIVISÃO

GD Idanha	0 - 3	Ág. Paramos
Magos	1 - 1	Rio Largo (int. 80')
Juv. Outeiros	0 - 2	Cantinho
Ass. Esmojães	1 - 0	Leões Bairristas
Ág. Anta	1 - 1	Qta. Paramos

Resultados

II DIVISÃO

Canários	1 - 2	Aldeia Nova
Est. Vermelhas	0 - 2	Desp. Regresso
Cruzeiro	0 - 0	GD Outeiros
Guetim	5 - 2	Desp. P. Anta
Lomba	3 - 2	Império

Resultados

III DIVISÃO

BP Anta	3 - 2	Est. P. Anta
Corga	0 - 4	Corredoura
Novasemente	1 - 5	Morgados
Juv. Estrada	1 - 2	Est. Divisão

Classificação

I Divisão	J	V	E	D	P
1 Cantinho	8	7	0	1	21
2 Associação	8	5	1	2	16
3 Leões	8	5	1	2	16
4 Qt. Paramos	8	3	2	3	11
5 Juv. Outeiros	8	3	1	4	10
6 Ág. Paramos	8	3	1	4	10
7 Magos	7	2	3	2	9
8 Ág. Anta	8	2	2	4	8
9 Rio Largo	7	2	0	5	6
10 GD Idanha	8	0	3	5	3

Próxima jornada

9.ª jornada - 25/26-01-03

Cantinho - Ág. Paramos
Idanha - Sábado 15h
Rio Largo - Ág. Anta
Rio Largo - Sábado 15h
GD Idanha - Qta. Paramos
Idanha - Domingo 10h
Juv. Outeiros - Ass. Esmojães
Silvalde - Domingo 09h
Magos - Leões
Cassufas - Domingo 10h

Classificação

II Divisão	J	V	E	D	P
1 Guetim	8	6	1	1	19
2 Aldeia Nova	8	5	2	1	17
3 GD Outeiros	8	4	3	1	15
4 Lomba	8	4	2	2	14
5 Império	8	4	1	3	13
6 Cruzeiro	8	3	1	4	10
7 D. Regresso	8	3	1	4	10
8 Canários	8	1	3	4	6
9 E. Vermelhas	8	1	2	5	5
10 Desp. P. Anta	8	1	0	7	3

Próxima jornada

9.ª jornada - 25/26-01-03

GD Outeiros - D. P. Anta
Silvalde - Sábado 15h
Império - Cruzeiro
Cassufas - Sábado 15h
Guetim - Aldeia Nova
Guetim - Sábado 15h
Canários - Est. Vermelhas
Rio Largo - Domingo 10h
Desp. Regresso - Lomba
Silvalde - Domingo 11h

Classificação

III Divisão	J	V	E	D	P
1 Corredoura	7	6	1	0	19
2 Est. Divisão	8	6	0	2	18
3 B. P. Anta	7	4	1	2	13
4 Est. P. Anta	7	4	1	2	13
5 Morgados	7	2	1	4	7
6 Novasemente	7	2	1	4	7
7 Juv. Estrada	7	1	3	3	6
8 Ronda	7	1	2	4	5
9 Corga	7	0	2	5	2

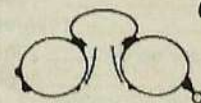
Próxima jornada

9.ª jornada - 25/26-01-03

Morgados - Juv. Estrada
Paramos - Sábado 15h
Corga - Est. P. Anta
R.E.E. - Sábado 15h
Corredoura - Novasemente
Paramos - Domingo 10h
Ronda - Bairro P. Anta
Guetim - Domingo 10h
Folga: Est. Divisão

Óptica de Espinho

óptica médica



INSTITUTO OPTICO

TESTE A SUA VISÃO GRATUITAMENTE

Rua 23 - N.º 836 - Telef. 22 732 4359
4500 Espinho * Junto À PSP

TELEFONES ÚTEIS

Jornal de Espinho
Redacção 22 732 14 14
Fax 22 732 14 14

Bombeiros

Espinho 22 734 00 05
Espinhenses 22 734 00 42

Forças da Ordem

PSP 22 734 00 38
Brigada Fiscal 22 734 11 96

Hospitais

Espinho 22 733 11 30
Sta. M.ª Feira 256 37 97 00
Gaia 22 379 42 11

Unidades de Saúde

Cli-Esp 22 733 13 90
Espinho 22 734 11 67
Anta 22 734 58 10
Paramos 22 734 50 01
Silvalde 22 734 36 42
Marinha 22 734 31 01

Serviços Públicos

Câmara 22 733 58 00
Multimeios 22 733 11 90
Nave 22 731 00 59
Biblioteca 22 734 06 98
Finanças 22 734 07 50
Tesouraria 22 734 37 30
Cartório 22 734 03 48
Registo 22 731 08 09
Reg. Civil 22 734 05 99
CTT - Rua 19 22 734 53 30
CTT - Rua 32 22 731 17 74
Deleg. Esc. 22 734 29 68
EDP Espinho 22 734 83 87
EDP Avarias 800 24 62 46
Tribunal 22 734 23 51
M. Público 22 734 60 80

Juntas de Freguesia

Anta 22 734 64 53
Espinho 22 734 44 18
Guetim 22 734 42 26
Paramos 22 734 27 10
Silvalde 22 734 40 17

Apoio ao Cidadão

Socorro 112
Anti-venenos 21 795 01 43
SOS Criança 800 20 26 51
SOS Grávida 21 395 21 43
SOS Sida 800 20 10 40
Linha Vida 800 25 52 55
Voz de Apoio 22 550 60 70

Paróquias

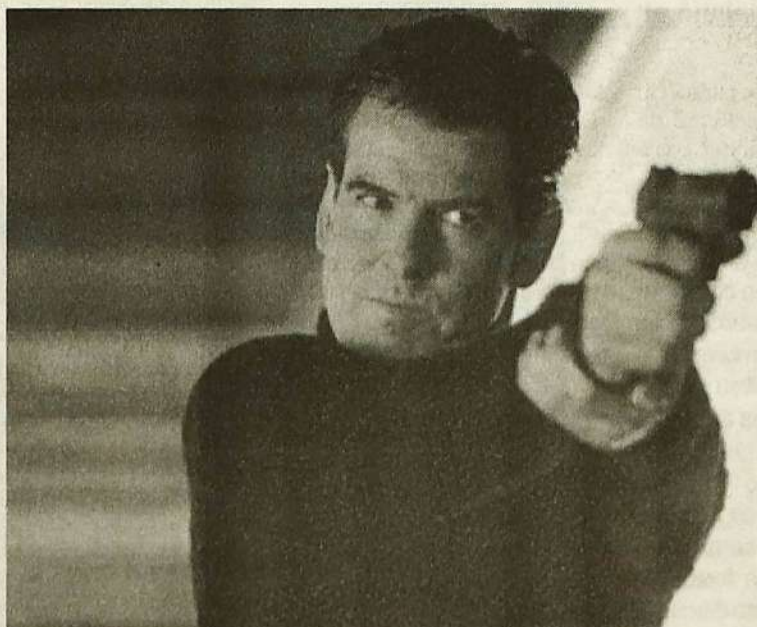
Anta 22 734 03 15
Espinho 22 734 06 21
Guetim 22 734 04 36
Paramos 22 734 20 59
Silvalde 22 734 20 26

Táxis

Táxis União 22 734 80 17
Câmara 22 734 31 67
Costa Verde 22 734 01 18
Verdemar 22 734 35 00

Comboios

Estação 22 734 00 87

CENTRO MULTIMEIOS**CINEMA - SALA TEMPUS**

Dia	FARMACIAS DE SERVIÇO	Telefone
23	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 731 14 82
24	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 734 03 52
25	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 03 31
26	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 02 50
27	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 20
28	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 00 92
29	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 731 14 82
30	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 734 03 52
31	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 03 31
1	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 02 50
2	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 20
3	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 00 92
4	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 731 14 82
5	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 734 03 52
6	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 03 31
7	Farmácia Paiva Rua 19, nº 319	22 734 02 50
8	Farmácia Higiene Rua 19, nº293	22 734 03 20
9	Grande Farmácia Rua 8, nº 1052	22 734 00 92
10	Farmácia Conceição S.Tiago, nº 709, Silvalde	22 731 14 82
11	Farmácia Teixeira Ctro C.Solverde 1, Av. 8	22 734 03 52
12	Farmácia Santos Rua 19, nº 263	22 734 03 31

De 24 a 30 de Janeiro de 2003

007 Morre noutra dia

007 Die Another Day, de Lee Tamahori
Com: Pierce Brosnan, Halle Berry, Toby Stephens, Rosamund Pike. Um filme do Reino Unido/EUA. 2002. Duração: 132 minutos. É um filme de acção, para maiores de 12 anos.

Passando por Hong Kong, Cuba e Londres, Bond percorre o mundo na sua missão de desmascarar um traidor e impedir a deflagração de uma guerra de proporções catastróficas. No seu caminho encontra Jinx e Miranda Frost que terão papéis fundamentais no desenrolar da trama.

Na pista do mortal megalomaniaco Gustav Graves e do seu cruel braço direito Zao, Bond viaja até à Islândia, onde fica o covil do vilão: um palácio inteiramente em gelo, onde experimenta pela primeira vez uma nova arma de alta tecnologia. Tudo se encaminha para um confronto explosivo, um desfecho inesquecível, de regresso à Coreia, onde tudo começou

De 31 de Janeiro a 6 de Fevereiro de 2003

O Pianista

The Pianist, de Roman Polanski
Com: Adrien Brody, Thomas Kretschman
Um filme realizado na França/Alemanha/Polónia/Reino Unido, em 2002. A duração é de 148 minutos. Trata-se de drama, para maiores de 16 anos de idade.

O filme é adaptado da autobiografia de Wladyslaw Szpilman, um brilhante pianista judeu que descreveu a sua luta pela sobrevivência durante a II Guerra Mundial. Depois de assistir amargamente à deportação de toda a sua família para os campos de concentração onde os nazis semearam a morte, Spilzman consegue fugir à deportação e acaba num gueto de Varsóvia conseguindo posteriormente fugir para o outro lado da cidade. Depois de ter sofrido doenças, terríveis humilhações, ter passado fome, frio e de testemunhar os assassinios mais atrozes, Spilman já na fase terminal da guerra, é ajudado por um oficial alemão, conseguindo sobreviver.

De Terça a Domingo, às 16 horas, na Sala Tempus

Amazónia

Este filme de 40 minutos, nomeado para um Oscar, retrata o rio mais poderoso do mundo, berço de civilizações e "habitat" de mais de 500 espécies de peixes e mais de 60 000 espécies de plantas, que vivem nas suas margens.

O Amazónia levará os espectadores numa viagem de descoberta das maravilhas deste rio, dos seus habitantes e das espantosas propriedades curativas das suas plantas. O filme segue o Xamã Inca Julio Mamani e o etnobotânico americano Mark Plotkin na sua busca pelos poderes curativos das plantas nativas. Neste filme a medicina Ocidental viaja ao lado da medicina dos Índios, levando-nos à descoberta de curas para doenças que ainda hoje afligem a humanidade.

Nota: o programa aqui divulgado é fornecido pelo Centro Multimeios e pode sofrer alterações de última hora que não são da responsabilidade deste jornal.

Zona
Video Clube

**ALUGUER
E VENDA
DE VIDEOS
VHS e DVD**

PROMOÇÃO
Por cada 13 alugueres
tem dois filmes
de oferta

Tel: 22 734 46 17

Rua 8 n.º 589, Galerias Sabinus, loja 4 * ESPINHO

3º Aniversário da Casa do FC Porto de Espinho

A alma do Dragão

Bruno Monteiro

Na passada segunda-feira, a Casa do FC Porto de Espinho comemorou o seu 3º ano de existência e juntou 500 pessoas para apagar as velas.

O Casino Solverde foi o palco escolhido para a casa do FC Porto de Espinho assinalar o 3º aniversário. Uma grande festa à qual não deixaram de marcar presença: Pinto da Costa (Presidente da FC Porto SAD), o treinador José Mourinho e restante equipa técnica (só faltou André), Costinha, Jorge Costa, Secretário (atletas) e o anfitrião Manuel Rufino (Presidente Casa FC Porto de Espinho).

Pinto da Costa entrou no salão ao som do hino do FC Porto, ladeado pela sua esposa e pelos restantes convidados ilustres.

Entre homenagens e leilões de artigos do FC Porto, o que permitiu à casa do FC Porto de Espinho uma receita 4.675 euros, cerca de 950 mil escudos, os momentos mais esperados da noite eram o vídeo que retratava os momentos de glória do clube e uma pequena apresentação do Estádio das Antas Séc. XXI, bem como os discursos da praxe.

O primeiro a discursar foi Manuel Rufino, que aproveitou para relembrar a Pinto da Costa da promessa que havia feito de trazer a Espinho os azuis e brancos. Quando o Presidente do FC

Porto subiu ao palanque, o silêncio foi ensurdecedor.

Como é seu timbre, Pinto da Costa aproveitou para enviar umas farpas aos mais directos adversários na luta pelo ceptro nacional, Benfica, e ainda teve tempo para brincar com algumas situações que foram ocorrendo enquanto discursava. Mas o momento mais esperado da noite ainda estava para vir.

Quando Pinto da Costa afiançou: "Se formos campeões a promessa irá cumprir-se...", e conseguiu arrancar a maior ovação da noite.

A festa terminou com o apagar das velas do 3º Aniversário da Casa do FC Porto de Espinho e com a música dos Queen: "We are the Champions".



Ofertas de emigrante às Velhas Guardas

Uma emigrante na Alemanha, Olga Duarte, ofereceu à Associação de Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho duas cadeiras de rodas e três canadianos. O objectivo é que esta associação as entregue a quem mais precisar.

O acto realizou-se no último Domingo e coincidiu com a tomada de posse dos órgãos sociais da associação para 2003.

Neste elenco, Joaquim Santos continua a liderar a direcção.

PSP faz buscas na Ponte de Anta

No Bairro da Ponte de Anta foram efectuadas duas buscas domiciliárias e detidos três homens com idades entre os 18 e 26 anos, por posse de drogas: 162 doses de haxixe, informou a PSP local.

Foram ainda apreendidas várias ferramentas de trolha, uma pistola de alarme que se suspeita tenha sido usada em assaltos à mão armadas, sapatilhas, telemóveis, bem como chaves e documentos supostamente roubados em Espinho

e noutras localidades.

A um dos detidos, o tribunal determinou prisão preventiva, enquanto que os dois outros aguardam julgamento em liberdade.

Entretanto, a PSP de Espinho colaborou com a sua congénere de Ovar na perseguição até à auto-estrada 1 (Carvalhos) de uma viatura furtada.

Durante a perseguição, foram efectuados alguns tiros de intimidação.

A perseguição culminou com a recuperação da viatura e a detenção de um

dos ocupantes.

Outros casos: detido um homem de 30 anos, de Santa Maria da Feira, por condução ilegal; detido um imigrante ilegal de 38 anos, natural da Lituânia; detido um homem de 30 anos, picheleiro, de Silvalde, por condução de viatura apreendida; registados dois assaltos com ameaça física; registados 18 acidentes, com quatro feridos ligeiros; efectuadas operações stop que resultaram na detenção de três condutores com taxa de alcoolemia superior ao permitido.

Académica assinala 65.º aniversário

A Associação Académica de Espinho está a assinalar desde ontem, Quarta-feira, o seu 65º aniversário. Contudo, o grosso do programa ocorre só Domingo, dia 26, com uma missa de sufrágio na capela de Santa de Maria Maior, roma-

gem ao cemitério, porto de honra no pavilhão e visita às instalações desportivas.

Em data a anunciar será feito um jantar comemorativo e uma homenagem a atletas e sócios.

Marés vivas

As marés vivas voltaram a provocar estragos na zona da Marinha de Silvade, numa das últimas madrugadas.

A água chegou a atingir algumas habitações, provocando também estragos na esplanada ali construída recentemente.

Situação similar ocorreu em Ovar, o que levou o PS a acusar o governo de não ter uma política coerente de defesa costeira.

Encontro de pais

Promover a aproximação da escola à comunidade é o objectivo do encontro de pais com a escola, iniciativa da associação de pais e encarregados de educação da Escola nº 2 de Espinho.

O encontro está marcado para dia 31, às 21 horas, no Cineteatro S. Pedro.

Mecânica - Bate-chapas

RENAULT

Pintura - Electricista

Auto Mecânica Silva

ASSISTÊNCIA AUTORIZADA RENAULT
SERVIÇO E PEÇAS RENAULT
ASSISTÊNCIA MULTIMARCAS

MÁQUINAS DE TESTES E LIMPEZA DE INJECTORES
APARELHO DE VERIFICAÇÃO DO ESTADO DO ÓLEO DE TRAVÕES

Além do Rio n.º 5 - Anta - Espinho - Tel./Fax: 22 080 7132

Equipamentos de Escritório, Lda.

AGENTE OFICIAL

UTAX

FOTOCOPIADORES E FAXES
DUPLICADORES DIGITAIS

GESTEXPER

Software de Gestão

- Computadores
- Mobiliário de Escritório
- Relógios de Ponto
- Centrais Telefónicas
- Sistemas de Observação
- Consumíveis

Av. 29 de Março n.º 407 3885-517 ESMORIZ Tel.: 256 755 665 - Fax: 256 754 827 E-mail: nortesc@mail.telepac.pt